



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Campus Universitário - Martelos - Juiz de Fora - MG - 36036-330 - Fone (032) 3229-3824
Ramais 3820/3826 - Tele-Fax: (032) 3229-3821**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Juiz de Fora – MG
2012**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM¹

1. PERFIL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

1.1. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE ENFERMAGEM DA UFJF

A Formação de Enfermeiros em Juiz de Fora foi iniciada com a Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo que foi criada pelo Decreto nº. 1751, de 3 de junho de 1946, ligada à Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.

Na década de 70 iniciou-se o processo de incorporação da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo de Juiz de Fora à UFJF, optando-se pela criação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFJF, em 6 de novembro de 1978, com o início de suas atividades em 1º de janeiro de 1979 como Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina.

Todo o corpo docente e discente da Faculdade Hermantina Beraldo, foi transferido para a UFJF, conforme a Portaria nº. 07 de 08 de janeiro de 1979 – Gabinete do Reitor.

O Curso de Graduação em Enfermagem foi reconhecido por meio da Portaria nº. 1084 de 29 de outubro de 1979, do Ministério da Educação e Cultura e regulamentado pelo Decreto nº. 83857, de 15 de agosto de 1979, acatando parecer do Conselho Federal de Educação nº. 1192/79, conforme processo nº. 395/79- CFE e 244.525/79 do MEC, art.1º- É concedido reconhecimento ao Curso de

¹ Aprovado em reunião do Conselho de Unidade da Faculdade de Enfermagem realizada no dia 27 de julho de 2010.

Enfermagem e Obstetrícia, com habilitações em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem, ministrado pela UFJF, com sede em Juiz de Fora, Minas Gerais.

O curso oferecido pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina, tinha a duração mínima de oito períodos letivos para a integralização do curso e a máxima de doze, com carga horária de 2970 horas/aulas (198 créditos) para as disciplinas teóricas e práticas, e no mínimo 1005 horas para a realização de estágio que era desenvolvido concomitante com o ensino teórico-prático das disciplinas.

O currículo era estruturado de acordo com a Resolução nº. 004/72, do Conselho Federal de Educação que fixou os conteúdos mínimos e duração dos cursos de enfermagem e estabeleceu suas três partes sucessivas, a pré-profissional, o tronco comum, levando à graduação do enfermeiro e a de habilitação nas áreas de médico-cirúrgica, obstetrícia e saúde pública (BRASIL, 1975). Quanto ao regimento das atividades de Estágio e a Comissão Orientadora de Estágio, foram aprovadas no âmbito da UFJF, pelo Conselho Universitário da UFJF.

Além da formação de Bacharel em Enfermagem se oferecia ao estudante, disciplinas pedagógicas, na Faculdade de Educação para a capacitação para o Magistério de 1º e 2º graus para ministrar os Programas de Higiene e Enfermagem e Saúde - Licenciatura em Enfermagem, conforme Portaria Ministerial nº. 13/69 – MEC.

Em 1991 com a criação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia na Universidade Federal de Juiz de Fora, o Curso de Enfermagem deixou de ser um departamento da Faculdade de Medicina e passou a integrar a Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFJF.

Em 10 de março de 1995, pela Resolução nº. 10, foi alterada a denominação da então Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia para Faculdade de Enfermagem, e assim, também o Curso de Enfermagem e Obstetrícia passa a ser denominado Curso de Enfermagem.

Atualmente três departamentos constituem a Faculdade de Enfermagem. São eles: Enfermagem Básica, Enfermagem Aplicada e o de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública.

Na Faculdade de Enfermagem funciona, além do Curso de Graduação em Enfermagem, os cursos de especialização nas áreas assistencial, gerencial e de saúde coletiva, assim como Residência de Enfermagem na área hospitalar e na atenção básica – saúde de família.

Nos últimos 10 anos, a Faculdade de Enfermagem tem desenvolvido atividades de forma efetiva na área de extensão universitária e de pesquisas, com a participação de professores e alunos. Três grupos de pesquisa estão cadastrados no CNPq, sob a coordenação de professores doutores, envolvendo alunos bolsistas de Programas de Iniciação Científica.

Sua estrutura física (salas de aula, laboratórios, salas de reuniões e professores, além de outras) pertence ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) onde funcionam, além da Faculdade de Enfermagem, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Fisioterapia.

1.2 INSERÇÃO SOCIAL REGIONAL: Histórico do Município

Por volta do ano de 1703, foi construída uma estrada chamada Caminho Novo. Esta ligava a região das minas ao Rio de Janeiro, facilitando o transporte do ouro extraído. Assim, a Coroa Portuguesa tentava evitar que o ouro fosse contrabandeado e transportado por outros caminhos, sem o pagamento dos altos tributos, que incidiam sobre toda extração.

O Caminho Novo passava pela Zona da Mata Mineira e, desta forma, permitiu maior circulação de pessoas pela região, que, anteriormente, era formada de mata fechada, habitada por poucos índios das tribos Coroados e Puris.

Às suas margens surgiram diversos postos oficiais de registro e fiscalização de ouro, que era transportado em lombos de mulas, dando origem às cidades de Barbacena e Matias Barbosa. Outros pequenos povoados foram surgindo em função de hospedarias e armazéns, ao longo do caminho, como o Santo Antônio do Paraibuna, que daria origem, posteriormente, à cidade de Juiz de Fora. Nesta época, o Império passa a distribuir terras na região, para pessoas de origem nobre, denominada sesmarias, facilitando o povoamento e a formação de fazendas que,

mais tarde, se especializariam na produção de café. Em 1853, a Vila de Santo Antônio do Paraibuna é elevada à categoria de cidade e, em 1865, ganha o nome de cidade do Juiz de Fora.

Este nome tão característico - Juiz de Fora - gera muitas dúvidas quanto a sua origem. Na verdade, o Juiz de Fora era um magistrado, do tempo colonial, nomeado pela Coroa Portuguesa, para atuar onde não havia Juiz de Direito. Alguns estudos indicam que um Juiz de Fora esteve de passagem na região e hospedou-se por algum tempo numa fazenda e que, mais tarde, próximo a ela, surgiria o povoado de Santo Antônio do Paraibuna.

A grande expansão cafeeira não foi privilégio do Vale do Rio Paraíba, na Província do Rio de Janeiro. Ela também se expande para regiões próximas, como a Zona da Mata em Minas Gerais, em torno de cidades como Leopoldina, Cataguases, Rio Preto e, principalmente, Santo Antônio do Paraibuna. Nesta região, a produção cafeeira atingiu um vasto território, composto de várias fazendas. Nelas trabalhava um grande número de escravos, uma média de 100 por fazenda. A produção de café utilizava poucas técnicas e, quando os solos se desgastavam, novas matas eram derrubadas e a produção se expandia.

A cafeicultura que floresceu ao redor do Santo Antônio do Paraibuna transformou a Vila no principal núcleo urbano da região. Nela, a produção das fazendas se concentrava para ser transportada e comercializada na Corte, na cidade do Rio de Janeiro. Além de se constituir em local onde se encontravam os variados gêneros de subsistência, possuía, também, funções sociais e culturais, como ponto de encontro das famílias para lazer e diversão.

A produção de café na Zona da Mata cresceu muito e Minas Gerais se tornou uma grande província cafeeira. Em 1875, a cidade de Juiz de Fora era a mais próspera entre outras localidades, possuindo a maior quantidade de escravos, sendo seguida por Leopoldina, Mar de Espanha e São Paulo do Muriaé. Este período de prosperidade não demorou muito a declinar e, já na segunda década do século XX, a cultura do café estava desgastada na Província. Entretanto esta crise não afeta muito o dinamismo da cidade de Juiz de Fora, que contava já com outras atividades, como a indústria.

Ainda na década de 1850, iniciou-se a construção da Estrada União e Indústria, por iniciativa de Mariano Procópio Ferreira Lage. Esta estrada foi construída com objetivos de encurtar a viagem entre a Corte e a Província de Minas, destinando-se ao transporte do café. Neste momento, Juiz de Fora recebeu a primeira leva de imigrantes alemães.

Em Minas Gerais, a maior utilização dos escravos foi durante o período minerador. O trabalho exigia uma grande quantidade de mão-de-obra, pois, para um senhor receber uma pequena porção de terra para extração aurífera, deveria comprovar ter, no mínimo, 12 escravos. O martírio dos escravos durou até o final deste período, quando a extração concentrava-se nas galerias subterrâneas, controlados pelas companhias inglesas.

A escravidão na Zona da Mata mineira só se instalou definitivamente através da expansão cafeeira. Em 1855, na Vila de Santo Antônio do Paraibuna, havia um total de 4 mil escravos para 2.400 homens livres e, em 1872, havia 18.775 escravos para 11.604 livres.

A imprensa de Juiz de Fora era muito ativa. O primeiro impresso, com o nome "O Imparcial", data de 1870. O mais importante do período, "O Pharol", foi publicado entre 1872 e 1939. Este acompanhou diversos momentos históricos e sempre contribuiu para a formação da opinião pública, retratando a atividade cultural da cidade. O dinamismo da imprensa juizforana era tão intenso que, no século XIX, contou com 55 jornais. O governo do Império, a partir de 1850, passou a incentivar a vinda de imigrantes para o Brasil. Seus principais objetivos eram o povoamento de regiões vazias, a valorização das terras que seriam ocupadas pelos imigrantes e a produção de alimentos que pudessem abastecer as lavouras de café.

Em Juiz de Fora, esta política teve reflexos através das iniciativas de Mariano Procópio Ferreira Lage. Este conseguiu empréstimos para a introdução de colonos alemães na cidade. Seu objetivo inicial era conseguir mão-de-obra especializada para a construção da estrada União e Indústria. Contratou, em 1853, vários técnicos, engenheiros, arquitetos e, após 3 anos, 20 artífices como ferreiros, pintores, latoeiros. O objetivo era criar um núcleo colonial de alemães na cidade, conseguindo apoio para contratar 2 mil colonos. Assim, em 1857, chegaram 1.162 imigrantes alemães, correspondendo a 20% da população total da cidade.

Os imigrantes alemães foram instalados em uma vasta área, correspondendo hoje aos bairros de São Pedro, Borboleta e parte do Fábrika. Foram distribuídos em lotes de terras, encarregados de produzir gêneros alimentícios. A colônia não conseguiu se manter por muito tempo. A ausência de mercado para os produtos plantados se associava à falta de incentivos. Muitas eram as dificuldades com relação à língua, costumes, religião e início das primeiras roças. Assim, muitos colonos foram abandonando suas terras e se fixando na cidade, somando-se àqueles trabalhadores braçais, operários, ligados à Companhia União e Indústria.

Os alemães foram aos poucos se integrando às atividades urbanas, se tornaram carroceiros, sapateiros, marceneiros, operários, pedreiros etc. Deram origem a várias fábricas de cerveja, num total de oito. Os alemães, junto a outras pessoas da cidade, criaram costumes, fundições e malharias contribuindo, assim, para o crescimento industrial da cidade.

Mais européia que colonial, Juiz de Fora, cidade do século XIX, em estreita vinculação com o dinamismo do Rio de Janeiro, não participou da cultura colonial mineira. Seu desenvolvimento industrial, pautado pela modernização capitalista, trouxe para a cidade, além de apitos das fábricas e da luz elétrica, o desejo de civilizar-se nos moldes dos centros europeus. Seus teatros, cinemas e intensa atividade literária refletiam a vontade de criar uma nova imagem para a cidade, fugindo à tradição escravista.

Os estudos até agora realizados sobre a vida cultural de Juiz de Fora revelam a existência de várias fases ao longo dos dois últimos séculos. Inicialmente, percebe-se uma cidade mais aberta. A distância dos centros barrocos, somada à prosperidade econômica, atraiu interesses mais variados. Aqui residiam católicos, protestantes, espíritas, maçons, liberais, republicanos, monarquistas. Embora houvesse conflitos entre eles, a cidade se mostrava receptiva ao debate de idéias.

O estilo eclético das construções permite a integração de várias manifestações arquitetônicas do passado, responsáveis por encontrarmos, na cidade, construções que lembrem castelos medievais, igrejas que imitam o gótico europeu ou a fachada de um templo grego. No final da primeira década do século

XX, observa-se também, construções em estilo Art Nouveau, muito fácil de reconhecer graças ao uso de uma rica decoração nas fachadas das casas, onde predominam as linhas curvas, imitando fitas, flores, demonstrando a habilidade dos trabalhadores daquele tempo e a riqueza dos moradores.

Na década de 20, aquele ambiente de acirrado debate de idéias se interrompe. Em 1925, a presença da Igreja Católica se tornou mais ostensiva com a criação da Diocese de Juiz de Fora. Para Pedro Nava, por exemplo, a cidade ficou mais severa, mais controladora da maneira de pensar das pessoas.

Nesta época, então, uma elite católica buscava a afirmação de sua identidade. Em Juiz de Fora, organizou-se um movimento de jovens católicos, ligado ao Centro D. Vital do Rio de Janeiro. Esse movimento, mais tarde, daria origem à Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora. Criada nos anos 40, a Faculdade foi responsável por um fecundo debate entre os intelectuais da cidade. Embora presa a uma visão conservadora, não se importando muito com as questões sociais, nela, os filhos de classe média e elite encontraram um ambiente aberto às idéias artísticas.

Nesse período, a "cara" da cidade se revestia de pó de pedra, ou seja, as construções, principalmente do centro comercial, eram influenciadas por um outro estilo arquitetônico: O Art Deco. Buscando uma maior racionalidade, esse estilo reduziu a decoração das fachadas a formas mais retas, mais geométricas. Nas fachadas, ao invés da pintura, se usou muito revestimento de pó de pedra, em tons cinza ou ferrugem.

Mas a grande mudança em nossa arquitetura se deu a partir do centenário da cidade. Começaram a surgir, na década de 50, algumas construções que seguiam concepções modernas, com o emprego de muito vidro, coluna, linha reta: a funcionalidade do prédio para as pessoas que iriam utilizá-lo, era mais importante que a decoração de fachadas. Exemplos deste processo são as obras do arquiteto Niemeyer (projetista do prédio na montagem ao lado, o "Clube Juiz de Fora") e os pintores Di Cavalcanti e Portinari (autor do painel ao fundo da montagem, "As Quatro Estações"). Esses nomes deixaram sua marca na cidade, incentivando os artistas locais a utilizarem uma linguagem moderna.

No final dos anos 60, mais modificações: o crescimento populacional, urbanização descontrolada, economia baseada na prestação de serviços, o acirramento das questões sociais e o intenso debate político, característico da época. A criação da Universidade Federal de Juiz de Fora, no governo do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, trouxe à cidade uma contribuição fundamental: empregou e atraiu milhares de estudantes, incentivando um maior consumo de bens e de serviços.

O antigo conservadorismo católico, que desde meados da década de 20, dominava a cidade, se desfez. Maior circulação de idéias, possibilitando, inclusive, a resistência cultural por parte do movimento estudantil na década de 70. Nesse momento vários grupos de teatro surgiram, música e poemas multiplicaram-se nos mimeógrafos.

O Cine-Clube e a Galeria de Arte Celina permitiram aos jovens o conhecimento de uma arte que falava mais diretamente da liberdade e do "caos" da vida urbana.

Com o aumento da população, a especulação imobiliária, que sempre esteve presente no crescimento da cidade, motivou uma arquitetura "descuidada". Em nome do baixo custo de produção, edificaram-se verdadeiros "caixotes". Os prédios de importância histórica, foram em grande parte destruídos em nome de um progresso questionável, uma vez que a maioria da população dele não participa.

Nos últimos anos, observamos uma preocupação maior com o patrimônio histórico da cidade. Vários prédios importantes foram tombados graças ao envolvimento afetivo da população em defesa do seu passado. Esse cuidado com a nossa memória não está restrito às obras arquitetônicas. Está também presente na preservação de outros vestígios do passado, como os documentos escritos, as fotografias, objetos.

1.3 MISSÃO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

A Faculdade de Enfermagem tem como missão a excelência na formação de enfermeiros e ser referencia local, regional, nacional e internacional na capacitação continua e permanente de recursos humanos em enfermagem. Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão articula a Graduação e a Pós-Graduação, contribuindo efetivamente para a promoção da qualidade de vida da população considerando a realidade do contexto sócio-político, econômico e cultural micro e macro regional.

1.4 METAS DA FACULDADE DE ENFERMAGEM² - Gestão 2010 / 2014

- Equipar as salas de professores com microcomputadores em quantidade e qualidade necessárias a realização do trabalho acadêmico;
- Oportunizar a capacitação docente e do técnico-administrativo em educação na área de atuação;
- Ampliar o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- Ampliar os Programas de Residência de Enfermagem Multiprofissional e por área profissional da saúde;
- Participar das ações de reorientação da formação do Enfermeiro junto aos Programas dos Ministérios da Saúde e da Educação;
- Recomposição do corpo docente efetivo e técnico-administrativo em educação em número suficiente para garantir a qualidade do Ensino.

² Metas revisadas e aprovadas em reunião do Conselho de Unidade realizada no dia 27/07/2010.

1.5 OBJETIVOS DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

- Defender e oferecer a educação como um bem público, garantindo a qualidade da formação dos profissionais de enfermagem, nos níveis de Graduação e Pós-Graduação;
- Articular ensino, pesquisa e extensão na formação do enfermeiro;
- Desenvolver efetivamente as atividades pedagógicas e administrativas para atender a finalidades da Unidade Acadêmica.
- Promover eventos visando divulgar e dar visibilidade aos conhecimentos científicos produzidos na Faculdade de Enfermagem.
- Desenvolver e transferir tecnologias específicas de ensino-aprendizagem, de saúde e enfermagem como forma de fortalecer e consolidar a profissão na comunidade regional, nacional e internacional.
- Promover a articulação política nos diversos cenários e espaços institucionais de interesse para o Curso de Enfermagem.
- Assegurar a participação democrática dos docentes, técnicos administrativos e discentes nas deliberações da FACENF.
- Proporcionar condições de trabalho adequadas ao desenvolvimento das atividades da comunidade acadêmica.
- Propiciar a capacitação de docentes nos Programas de Pós-Graduação e do Técnico Administrativo em Educação na área de atuação;
- Consolidar e ampliar os Programas de Pós-Graduação.

- Manter o processo de discussão e reflexão do Projeto Político Pedagógico de forma a responder as transformações e as necessidades sociais.
- Discutir e estabelecer os critérios de alocação de vagas do Corpo Docente e dos Técnico-Administrativos em Educação para garantir a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, respeitando a autonomia dos departamentos.
- Fazer-se presente nos espaços institucionais de discussão das políticas de alocação de vagas docentes da UFJF.
- Incentivar e garantir a participação dos discentes nos espaços de decisão da FACENF.

1.6 CORPO ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UFJF – Gestão 2010 / 2014

Nome	Cargo/Função	Titulação
Profa. Girlene Alves da Silva	Diretora	Doutora
Profa. Denise Barbosa de Castro Friedrich.	Vice-Diretora	Doutora
Profa. Carmelita do Carmo Ribeiro Leite Camargos.	Coordenadora	Mestre
Profa. Zuleyce Maria Lessa Pacheco	Vice-Coordenadora	Doutora
Profa. Bernadete Marinho Bara De Martin Gama.	Chefe do Departamento de Enfermagem Básica (EBA)	Mestre
Profa. Ana Paula Riberto Lopes	Sub-chefe do Departamento EBA	Mestre
Prof. Marcelo da Silva Alves	Chefe do Departamento de Enfermagem Aplicada (EAP)	Doutor
Profa. Edna Aparecida Barbosa de Castro	Sub-chefe Departamento EAP	Doutora
Profa. Marli Salvador	Chefe do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública (EMP)	Mestre
Profa. Ieda Maria Ávila Vargas Dias	Sub-Chefe do Departamento EMP	Doutora
Mariluce Aparecida Jacob de Oliveira	Secretária da Faculdade de Enfermagem	Ensino Médio

1.7 - ÓRGÃOS COLEGIADOS DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

1.7.1 - Congregação

Conforme o Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, na Seção I, Art. 22, a Congregação é o órgão máximo de deliberação das políticas institucionais no âmbito das unidades acadêmicas, competindo-lhe:

- a) Elaborar e modificar o regimento da unidade;
- b) Normatizar, nos termos da legislação, o processo eleitoral referente à escolha de Diretor e Vice-Diretor da Unidade;
- c) Propor ao Conselho Superior a concessão dos títulos de Doutor, de Professor Honoris Causa", de "Professor Emérito" e o de "Funcionário Emérito";
- d) Rever, em grau de recurso, as decisões do Conselho de Unidade.

Segundo o Art. 23 do referido Regimento, a Congregação possui a seguinte composição:

- a) Diretor da Unidade Acadêmica;
- b) Vice-Diretor da Unidade Acadêmica;
- c) Professores efetivos lotados nos Departamentos da Unidade;
- d) Representação discente indicada pelo órgão de representação estudantil, de acordo com a proporcionalidade prevista na LDB;
- e) Representação dos Técnicos-Administrativos, indicada pelos seus pares, dentre os lotados na Unidade Acadêmica, de acordo com a proporcionalidade máxima prevista na LDB.

1.7.2 - Conselho de Unidade

Conforme o Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, na Seção I, Art. 24, o Conselho de Unidade é o órgão de deliberação acadêmica, administrativa e disciplinar, no âmbito das Unidades Acadêmicas, competindo-lhe:

- a) Rever, em grau de recurso, as decisões do Diretor da Unidade;
- b) Funcionar como órgão consultivo do Diretor e como órgão deliberativo nas questões didáticas e administrativas da unidade universitária;

- c) Emitir parecer para os conselhos competentes sobre a criação e extinção de cursos de Graduação, de Pós-Graduação ou de qualquer outra modalidade;
- d) Aprovar as propostas dos Departamentos sobre a contratação, remoção, transferência ou dispensa de pessoal docente;
- e) Aprovar as propostas de realização de concurso ou prova de seleção para a admissão de docente;
- f) Decidir sobre o afastamento de docente, ouvido o departamento interessado;
- g) Rever, em grau de recurso, as decisões dos Departamentos;
- h) Decidir sobre proposta de criação ou extinção de Departamentos e Órgãos Auxiliares, bem como alterações na sua constituição;
- i) Estabelecer as políticas de execução orçamentária no âmbito da unidade;
- j) Adotar as providências necessárias em casos de indisciplina.

Segundo o Art. 25 do referido Regimento, o Conselho de Unidade possui a seguinte composição:

- a) Diretor da Unidade Acadêmica;
- b) Vice-Diretor da Unidade Acadêmica;
- c) Chefes dos Departamentos Acadêmicos da Unidade;
- d) Coordenadores dos Cursos de Graduação ministrados no âmbito da Unidade;
- e) Coordenadores dos programas de Pós-Graduação da Unidade;
- f) Representação discente, indicada pelo órgão de representação estudantil;
- g) Representação dos servidores técnicos-administrativos, indicada pelos seus pares, dentre os lotados na Unidade Acadêmica.

1.7.3 - Colegiado do Curso de Graduação

Constituído por docentes representantes dos departamentos, onde estão alocadas as disciplinas do curso, representante discente e dos técnico-administrativos, tendo como presidente o(a) Coordenador(a) do Curso de Enfermagem.

2 - CONCEPÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

O Curso de Enfermagem da UFJF apresenta como eixo norteador a compreensão do indivíduo como ser holístico, tendo em vista os princípios do SUS, a hierarquização das ações de saúde, a humanização da assistência, a intersetorialidade, multiprofissionalidade e interdisciplinaridade como diretrizes.

Do ponto de vista teórico para abordagem do processo saúde-enfermidade considera-se as necessidades humanas básicas e capacidade para o autocuidado ao longo do ciclo vital. Desta forma, acredita-se que a assistência de enfermagem deva ser planejada e implementada estimulando o indivíduo à não dependência do profissional de saúde e sim a se autocuidar. Orienta para a sistematização da assistência e para a realização dessa assistência integrada aos aspectos da administração da assistência de enfermagem.

A orientação didática visa permitir uma visão da prática profissional com vistas à integralidade da assistência e articulada ao contexto sócio-cultural, político e econômico no qual a atenção à saúde ao indivíduo e ao coletivo está inserida, assim como a profissão como um todo e o profissional enfermeiro.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF tem como base a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira de 1996 e Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 para os Cursos da Área de Saúde e Enfermagem e documentos afins.

O Curso de Enfermagem da UFJF propõe um modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas a uma progressiva autonomia intelectual e profissional (BRASIL, 2001).

A seqüência estabelecida para o desenvolvimento do curso permitirá ao aluno entrar em contato o mais cedo possível com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informações e amadurecimento do mesmo. Sua estrutura curricular constitui as seguintes áreas

temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem).

O curso é organizado em horário integral, de forma periodizada, em Disciplinas com distribuição semestral, sendo a matrícula realizada por disciplina, totalizando 4273 (quatro mil, duzentos e setenta e três) horas, computadas 375 (trezentos e setenta e cinco) horas da Licenciatura, com tempo de integralização mínimo de oito e máximo de doze períodos letivos, incluindo, estágio supervisionado nas áreas essenciais da profissão: hospitais gerais e especializados, ambulatórios, clínicas gerais e especializadas, rede básica de serviços de saúde, escolas de ensino fundamental e médio, creches, instituições de apoio aos idosos e comunidades.

Salienta-se a questão do caráter interdisciplinar das atividades realizadas durante o curso de graduação. As disciplinas teóricas têm como estratégia de ensino a interdisciplinaridade, através da discussão de temas relevantes para a formação do enfermeiro. Um mesmo tema é discutido por diferentes disciplinas afins, mesmo que de áreas diferentes, com a elaboração de trabalhos escritos e atividades práticas com vistas à sedimentação do conhecimento.

Conforme Libâneo (1994, p. 177) “devemos entender a aula como um conjunto de meios e condições pelo qual o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem”. Assim, o aluno poderá relacionar o conhecimento advindo das ciências biológicas, das ciências sociais, com as ciências da enfermagem.

Além das atividades de Ensino, os alunos têm oportunidade de participar de atividades de Extensão Universitária, Programas de Monitoria, Programa de Treinamento Profissional, Estágios não obrigatórios, Programas de Iniciação Científica, Estudos Complementares em disciplinares opcionais em outras unidades, Cursos de línguas estrangeiras, Informática e outros Cursos realizados em outras áreas.

O curso conta com o Sistema de Bibliotecas da UFJF – SIBI que possui uma biblioteca central, para atender todas as Faculdades e Cursos. Com a implantação

do Sistema de Gerenciamento Virtual é possível acesso via Internet a todo acervo das bibliotecas do sistema através de consulta online: www.biblioteca.ufjf.br.

Também conta com Laboratórios das Disciplinas da Área Biológica, e Laboratórios Específicos da Enfermagem para a formação profissional dos discentes, além de um corpo docente capacitado com titulação de Doutor, Mestre e Especialista.

O discente pode contar com incentivo à participação em Órgãos da Classe, tais como a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEF) e motivado à leitura regular de periódicos de Enfermagem de alcance nacional e internacional, teses, dissertações, monografias e outras produções científicas da área.

São oferecidas 81 (oitenta e uma) vagas anuais, com turmas de 40/41 alunos por semestre, cujo dimensionamento e pertinência da relação professor aluno é a seguinte: turmas de teoria: no máximo 1/40; turmas de prática de laboratório: no máximo 1/10 alunos; turmas de estágio supervisionado: no máximo 1/5 alunos; turmas de prática em campo clínico: no máximo 1/6 alunos.

A partir do ano 2000, o aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF passou a elaborar um trabalho científico sob orientação docente como requisito para concluir o curso.

De acordo com o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) vigente, na UFJF o aluno deverá elaborar um projeto de caráter científico, sob a orientação de um professor lotado na Unidade Acadêmica ou de especialista autorizado, projeto esse que deverá ser aprovado, com antecedência mínima que permita a conclusão do trabalho no prazo máximo de integralização do Curso. A conclusão e a apresentação da monografia de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem obedecerão ao Artigo 76º do RAG. Neste sentido são oferecidas às disciplinas Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem I (CEF001) e Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem II (CEF002) cursadas respectivamente nos 8º e 9º períodos.

O Curso de Graduação em Enfermagem oferece o Estágio na modalidade de disciplinas, sendo o Estágio Curricular Supervisionado I (EMP019) lotado no Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública (Área Saúde

Coletiva) cursado no 8º período, com carga horária de 420 horas e Estágio Curricular Supervisionado II (EAP020) lotado no Departamento de Enfermagem Aplicada (Área Hospitalar), com carga horária de 420 horas, no último período do curso. Em anexo, encontra-se o Projeto Político-Pedagógico do Estágio Curricular e Extra-Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFJF (em anexo).

De acordo com o Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF, estágio é a atividade de aprendizagem proporcionada ao estudante pela participação em situações reais, dentro e fora da Universidade, que lhe permitam vivenciar, aplicar e aprofundar os conhecimentos e objetivos do Curso.

Os critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Enfermagem, nos que diz respeito aos aspectos gerais, deverão estar em consonância às normas vigentes no Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF.

Em termos de flexibilização curricular o curso de enfermagem da UFJF ainda inclui entre os componentes curriculares as atividades complementares, tais como projetos de extensão universitária, pesquisa, participação em Congressos e Seminários, considerando a existência de Resoluções aprovadas no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora, como Regulamento Acadêmico da Graduação, Resolução 018/2002 sobre a Flexibilização dos currículos de graduação, Estatuto e Regimento Geral da UFJF. Entretanto esta flexibilização necessita ser ampliada, considerando que todas as disciplinas do Curso permanecem de caráter obrigatório, limitando as buscas do discente por uma formação mais direcionada à seus interesses e habilidades.

2.1 MARCO TEÓRICO

A formação do enfermeiro é fundamentada em pressupostos discutidos e compartilhados pelos elementos do processo formador, a saber:

- A formação do enfermeiro generalista, crítico e reflexivo;
- A organização curricular voltada para as competências pessoais, projetos individuais e coletivos e para a superação da fragmentação do saber;

- Ensino centrado no sujeito, onde a participação do educador e do educando é fundamental como elemento questionador e incentivador da construção e da transformação do conhecimento;
- Flexibilidade curricular como estratégia para que o currículo seja um espaço de produção e exercício da liberdade que implica no próprio papel da Universidade e na definição de políticas educacionais;
- Autonomia que pressupõe os sujeitos das práticas educativas, como pessoas que interrogam, refletem e deliberam com liberdade e responsabilidade numa permanente qualificação para se representar na vida social, responder a novos problemas e fortalecer-se como pessoa ativa e capaz de solidarizar-se com as demais;
- Pluralidade e diversidade cultural como requisito fundamental para um processo de formação aberto, flexível e cidadão;
- Articulação indissociável de ações de ensino, pesquisa, assistência e extensão, consideradas como produtora do conhecimento;
- Ensinar e aprender interligados, tendo como ponto de partida o confronto entre a realidade social cotidiana, os saberes científicos, promovendo a relação teoria prática e a formação cidadã.

2.2 MARCO CONCEITUAL

- **Enfermeiro(a) generalista:** É compreendida (o) como a(o) profissional com formação técnico-científica geral para o exercício profissional da Enfermagem enfatizando o cuidar, o gerenciar, o educar e o pesquisar, nos diversos níveis de atenção a saúde.

Conceitos a serem rediscutidos e atualizados:

- HOMEM / SER HUMANO
- SAÚDE
- SOCIEDADE
- ENFERMAGEM
- ENSINO – APRENDIZAGEM

Incluir os conceitos relacionados abaixo:

- CUIDAR;

- FAMÍLIA;
- PROMOÇÃO DA SAÚDE;
- TECNOLOGIA;
- PROFISSÃO;
- NECESSIDADES DE SAÚDE

2.3 COMPETÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Com base na Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001, referente ao Parecer CNE/CES nº. 1133/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, a Faculdade de Enfermagem da UFJF elencou as seguintes competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas para a formação do enfermeiro:

- Atuar com compromisso ético, assegurando os direitos humanos e de cidadania;
- Compreender as políticas de saúde (internacional, nacional, estadual e municipal), no contexto histórico social;
- Compreender os determinantes históricos e sociais da Enfermagem.
- Identificar perfis epidemiológicos nacionais, regionais e locais.
- Compreender os determinantes históricos e sociais em que indivíduo, família e comunidade estão inseridos.
- Integrar-se na equipe de enfermagem.
- Integrar-se na equipe de saúde.
- Compreender e identificar as possibilidades de intervenção a partir de diagnósticos de enfermagem realizados nos diferentes níveis de atenção à saúde.
- Planejar, implementar e avaliar ações de prevenção, promoção, manutenção, recuperação e reabilitação, nos diferentes níveis de saúde, considerando as particularidades dos serviços.
- Utilizar a produção científica da Enfermagem, nacional e internacional para subsidiar a prática profissional.

- Utilizar instrumentos e tecnologia para o cuidar em todos os níveis de atenção à saúde.
- Valorizar a participação na vida acadêmica da UFJF e órgãos de classe (colegiados da unidade, diretório acadêmico; diretório central dos estudantes; Associação Brasileira de Enfermagem).
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Aprender continuamente, durante a formação, a ter responsabilidade e compromisso com sua educação e treinamento técnico científico.

Ao concluir o curso de enfermagem da UFJF, o profissional enfermeiro deverá estar apto para atuar na busca de soluções para as questões da saúde humana, através das necessidades apresentadas, articulando com o diagnóstico de enfermagem, na busca constante da construção de novos conhecimentos identificando o cuidar como um ato de valor humano e a enfermagem como uma prática social.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem em seu Art. 3º - o Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

- Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos; Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

- Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem (BRASIL, 2001).

O profissional formado pela Faculdade de enfermagem da UFJF deve inserir-se em todos os níveis de atenção à saúde, com competências e habilidades para atuar, seja nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática do enfermeiro, tendo em vista a Política Nacional de Saúde, nas áreas: de educação para a saúde, assistência de enfermagem à Criança e ao Adolescente, ao adulto e ao Idoso. Um profissional que compreenda os princípios do SUS – Sistema Único de Saúde, que lute pela integralidade e pelo direito a assistência em qualquer nível da atenção à saúde, trabalhando em equipe multiprofissional, valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença, adotando a comunicação, critérios de liderança, de tomada de decisão administração e gerenciamento.

Especificamente, prepara-se o profissional com habilidade para identificar e avaliar as condições de saúde individual e coletiva, intervindo no processo saúde-doença com medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e/ou doenças, proteção e recuperação da saúde; com competências e habilidades para realizar assistência direta ao indivíduo ou à coletividade; supervisionar, capacitar à equipe de enfermagem; coordenar e administrar o serviço de enfermagem, proceder a investigação e interpretação de fatos e fenômenos nos campos da saúde individual e coletiva, em geral.

2.4 - OBJETIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

➤ Formar enfermeiros aptos a desenvolver ações de cuidado na prevenção, na promoção, na proteção e na reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo, tendo como base a sistematização da assistência de enfermagem norteada em marcos teóricos específicos da prática de Enfermagem;

➤ Desenvolver, incentivar, gerar e consolidar pesquisas e produção de novos conhecimentos na área de saúde e enfermagem relevantes para a região e para o País;

➤ Formar o enfermeiro que compreenda e atue nas necessidades de saúde, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento.

➤ Formar enfermeiros capazes de atuar nas políticas, na gestão e no planejamento em saúde.

2.5 - PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/ PROFISSIONAL

Enfermeiros generalistas com competências e habilidades para atender as necessidades sociais da saúde com ênfase no SUS como membros da equipe de saúde, no processo saúde doença atuando como agente transformador e comprometido com as mudanças sociais e políticas pautadas nos princípios éticos e humanísticos, de forma crítica e reflexiva em todos os níveis de atenção à saúde; contribuindo para a consolidação da enfermagem como profissão.

2.6 - DINÂMICA CURRICULAR

Em março de 1986, iniciou-se um processo de avaliação do Currículo de Graduação em Enfermagem, sendo composta uma Comissão referendada pelo Colegiado do Curso, envolvendo docentes, discentes e egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF.

Foram promovidos seminários, reuniões, grupos de estudos de disciplinas, palestras de convidados, participação em eventos em outras IES com vistas a avaliar conteúdos programáticos, creditação, metodologia e critérios de avaliação para melhor adequação da formação profissional à realidade regional e nacional daquele momento.

Tal trabalho estendeu-se até 1990, culminando com a proposta de um novo currículo pleno para o Curso de Enfermagem da UFJF, fruto das discussões ocorridas no âmbito da Faculdade de Enfermagem, acompanhando as discussões realizadas nas Escolas de Enfermagem brasileiras, com o apoio e a motivação de especialistas na educação em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), a partir de Encontros, Seminários e em eventos como o

Congresso Brasileiro de Enfermagem que reúne, anualmente docentes, discentes e profissionais da assistência para refletir temas de interesse da classe.

Com a publicação da Portaria nº. 1721 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), de 15 de dezembro de 1994 que regulamentou o último currículo mínimo para os Cursos de Graduação em Enfermagem, começaram as discussões, na Faculdade de Enfermagem com o objetivo de adequar o currículo vigente ao que era preconizado pela referida Portaria. É importante salientar que devido à consistência e atualização do currículo em vigência à época, poucas foram as mudanças necessárias.

Atendendo ao que preconizava a Portaria 1721/94, no ano de 1996, o curso passou a ter 3840 horas, distribuídos em, no mínimo 8 períodos e no máximo 12, com o estágio curricular supervisionado de no mínimo 2 semestres.

A partir de 2000, a Comissão de Reforma Curricular da Faculdade de Enfermagem, constituída por representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo empenhou esforços para a elaboração de uma proposta curricular que fosse ao encontro das novas exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos na área de saúde e enfermagem.

Em 2000, foram incluídas as Disciplinas Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem I, com 68 horas-aula e Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem II, com 170 horas-aula, ambas de caráter obrigatório para a integralização da formação para o enfermeiro.

Mantendo-se como base a Portaria nº 1721/94, e a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais de 7 de novembro de 2001, o currículo de o Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF tem sido alterado atendendo propostas dos Departamentos e Coordenação, quanto à creditação, nomenclatura, periodização, carga horária e conteúdo programático de algumas disciplinas com vistas à constante atualização, tendo em vista a dinamicidade exigida em um currículo visando a acompanhar a evolução e transformação da sociedade. Ressalta –se que tem sido mantida aberta a discussão sobre a atualização curricular, estimulando o processo de avaliação de cada disciplina, principalmente no que se refere aos seus objetivos frente às novas necessidades de saúde e educação, ao

modo de operacionalização da mesma, bem como, sua relação com a nova proposta de formação do enfermeiro, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação e o Sistema Único de Saúde.

2.7 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1º PERÍODO LETIVO

DISCIPLINA/CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	TEO	PRA
Anatomia V	90	30	60
História da Enfermagem	60	30	30
Bioquímica XI	105	75	30
Biologia Celular	45	45	00
Histologia e Embriologia V	75	45	30
Biofísica	60	30	30
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	435	255	180

2º PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	TEO	PRA
Psicologia e Saúde	60	60	00
Antropologia Filosófica II	60	60	00
Microbiologia Geral e Aplicada	90	60	30
Imunologia I	30	30	00
Fisiologia VI	75	75	00
Parasitologia Geral e Aplicada	60	30	30
Exercício Profissional - Deontologia	30	30	00
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	405	360	45

3º PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	TEO	PRA
Farmacologia IV	90	90	00
Enfermagem em Central de Material Esterilizado	45	15	30
Fundamentos de Enfermagem I	105	45	60

Genética Básica	45	45	00
Sociologia da Saúde	60	60	00
Saberes Escolares em Enfermagem	60	60	00
Prática Escolar I	60	00	60
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	465	315	150

4º PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	TEO	PRA
Introdução à Bioestatística	60	60	00
Patologia (Processos Gerais)	45	45	00
Fundamentos de Enfermagem II	165	45	120
Epidemiologia	60	60	00
Pesquisa em Enfermagem	30	30	00
Processo Ensino-Aprendizagem	60	60	00
Prática Escolar II	60	00	60
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	480	300	180

5º PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	TEO	PRA
Saúde Ambiental	90	90	00
Enfermagem Saúde da Criança e Adolescente	195	75	120
Enfermagem Saúde da Mulher	165	45	120
Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	60	60	00
Prática Escolar III	60	00	60
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	570	270	300

6º PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	TEO	PRA
Enfermagem Saúde do Adulto	300	120	180
Administração em Enfermagem I	105	45	60
Didática V	60	60	00
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	465	225	240

7º PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
---------------------------	---------------

	TOTAL	TEO	PRA
Enfermagem em Saúde Mental	105	30	75
Administração em Enfermagem II	150	45	105
Enfermagem em Saúde Coletiva	120	60	60
Questões Filosóficas Aplicadas a Educação	45	45	00
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	420	180	240

8º PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	TEO	PRA
Estágio Curricular Supervisionado I	420	00	420
Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem I	68	68	00
Reflexões sobre Atuação em Espaços Educacionais I	60	60	00
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	548	128	420

9º PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
	TOTAL	TEO	PRA
Estágio Curricular Supervisionado II	420	00	420
Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem II	170	170	00
Reflexões sobre Atuação em Espaços Educacionais II	60	60	00
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	650	230	420

2.8 COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1º PERÍODO

Componente: BIOLOGIA CELULAR
Período: 1º
Carga Horária: 45 Horas
Ementa: Estudo das células sob os pontos de vista estrutural, ultraestrutural, molecular e fisiológico.

Bibliografia Básica:

Alberts B, Bray, D, Lewis, J Raff , M. Roberts K.; Watson J.M. Biologia Molecular da Célula. 4ª Edição Porto Alegre: Artmed 2004 1463 p

ALBERTS B; BRAY, D; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. W.. Fundamentos de Biologia Celular V. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1999, 757p

LODISH H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S,L; MATSUDAIRA P; BALTIMORE, D. D. J. Molecular Cel Biology. 4ª ed. Freeman Ney York, 2000, 1084p.

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3º Ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001, 418p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J.. Biologia Celular e Molecular. 6ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000 298 p.

1º PERÍODO

Componente: **BIOQUÍMICA XI**

Período: 1º

Carga Horária: 105 Horas

Ementa:

Estudo da composição química das células incluindo mecanismos de ações de enzimas vitaminas e hormônios, além do estudo das reações de oxi-redução e das várias etapas do metabolismo celular das substâncias fundamentais da matéria viva, bem como noções de química fisiológica.

Bibliografia Básica:

LEHNIGER, A.L.. Princípios da Bioquímica. Savier Editora de Livros Médicos Ltda. São Paulo, 2ª Ed., 1995.

STRYER, L. Bioquímica. Editora Guanabara Koogan S/A. Rio de Janeiro, 4ª Ed., 1995.

Bibliografia Complementar:

MURRAY, R.K. Harper Bioquímica. 7ª ed., São Paulo: Atheneu, 1994.

VIEIRA, E.C.. Química Fisiológica. 2ª ed., São Paulo: Atheneu, 1995.

Componente: **BIOFÍSICA**

Período: 1º
Carga Horária: 60 Horas
<p>Ementa: Bioeletrogênese; Potenciais Elétricos/Potenciais Gerador de ação pós sináptico/transmissão sináptica; Sistemas Sensoriais/Vetores; Visão Audição Reflexos Contração Muscular. Bases Biofísicas do Comportamento. Assimétricas Cerebrais e Neuropsicologia. Biofísica das Radiações. Radio Proteção/Aplicações em Saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GUITON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 9º ed. Guanabara Koogan, 1996;</p> <p>HENEINE, I.F. 3 ed. Biofísica Básica. Livraria Atheneu, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar: OKUNDO, E; HARPER, Row do Brasil. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas, 1982.</p>

Componente: HISTORIA DA ENFERMAGEM
Período: 1º
Carga Horária: 60 Horas (30 teóricas e 30 práticas)
<p>Ementa: Políticas de Saúde no Brasil. A enfermagem no contexto da saúde e o Sistema Único de Saúde. A Trajetória Histórica da Enfermagem Profissional da Enfermagem no mundo, Brasil e em Juiz de Fora. A Lei do Exercício Profissional. A formação do enfermeiro e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Inserção do aluno iniciante no cenário de prática começando pela Unidade Básica de Saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. Legislação e Normas. Ano 10, nº.1, agosto de 2005. Belo Horizonte: COREN-MG, 2005.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília,.1998.</p> <p>_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção básica programa saúde da família: a implantação da unidade de saúde da família. Ministério da Saúde, Brasília, 2000.</p> <p>OGUISSO, T.; SCHMITH, M.J. O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. São Paulo: Editora LTr, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, M.C.P. de; ROCHA, J.S.Y. O saber da enfermagem e sua dimensão</p>

prática. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez; 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde; Volume 4. 2006.

CAMPOS, G.W. de S. Reforma da reforma: repensando a saúde. 2ed. São Paulo: Ed. HUCITEC; 1997.

GEOVANINI T. História da Enfermagem – Versões e Interpretações, 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter; 2005.

MACHADO, M. H. Profissões de saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1995.

NIGHTINGALE, F. Notas sobre enfermagem. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

Componente: **ANATOMIA V**

Período: 1º

Carga Horária: 90 Horas

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia, osteologia, juntas, miologia, sistema nervoso, generalidades sistema digestório sistema respiratório sistema circulatório sistema genital, sistema urinário e sistema endócrino. Aspectos básicos de diversos sistemas quanto a morfologia, localização e função.

Bibliografia Básica:

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica. 2º edª, Editora Atheneu RJ, 1988.

MOORE KL. Anatomia orientada para a clínica; 2ª ed. Guanabara koogan, Rio de Janeiro, 1990.

SPENCER, A.P.. Anatomia Humana Básica Editora Manole LTDA, 2ª edª, SP, 1991.

Bibliografia Complementar:

NETTER, F. H.. Atlas de anatomia humana. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

DRAKE, R. L.; VOGL, W.; MITCHELL, A.G.. Anatomia para Estudante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Componente: **HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA V**

Período: 1º

Carga Horária: 75 Horas

<p>Ementa: Estudo teórico prático de embriologia geral e estudos histofisiológicos dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso e sangue. Estudo do aparelho digestivo, sistema imunológico, aparelho urinário.</p>
<p>Bibliografia Básica: JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J.. Histologia básica – texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>MOORE, C. C.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar: DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p> <p>FREITAS NETO, A. G. de; BEHMER, O. A.; RODRIGUES, C. J.. Manual de técnicas para histologia. São Paulo: Manole, 2003.</p>

2º PERÍODO

Componente: SOCIOLOGIA DA SAÚDE
Período: 3º
Carga Horária: 60 Horas
<p>Ementa:</p> <p>Sociologia da saúde e o trabalho de profissionais da respectiva área. Relações de trabalho em hospitais comunidades carentes e a questão da morte pesquisa da realidade do profissional da área da saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERREIRA, D.. Manual de Sociologia: Dos Clássicos à Sociedade da Informação, São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BOEMER et al. A idéia de morte em uma unidade de terapia intensiva analise de depoimentos. Campinas: Papyrus, 1991.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Minayo, M. C. S., Coimbra, C. E. A (Orgs.). Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.</p>

Componente: Antropologia Filosófica II
Período: 2º
Carga Horária: 60 Horas

<p>Ementa</p> <p>Características próprias da reflexão pela antropologia filosófica tributária e dos métodos fenomenológicos e hermenêuticos. Discursos metodológicos nos conteúdos filosóficos contemporâneos. Contribuição da antropologia filosófica às ciências humanas. Crítica ao objetivismo e à absolutização do cogito e a abertura para colocação e desenvolvimento da noção de historicidade do humano e dos elementos que esta noção inclui corporeidade e intersubjetividade (o problema do outro). Descrição, interpretação e análise crítica dos modos de existência humana, a partir das mediações reflexivas propostas por autores da filosofia da vida da existência fenomenologia hermenêutica e filosofia da ação. Historicidade pela via de uma filosofia reflexiva; aclaramento dos fundamentos do que hoje o campo filosófico denomina de trabalho de subjetivação da pessoa humana.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>BRUAIRE C. A Filosofia do Corpo. São Paulo: USP, 1972.</p> <p>GADAMER H.G.E ;VOGLER P. Nova Antropologia. São Paulo: EPU EDUSP, 1977.</p> <p>VAZ, H.C.L. Antropologia Filosófica. São Paulo: Loyola, 1991.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANHA, MARIA LÚCIA. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995</p> <p>LADRIÈRE J. Vida Social e Destinação. São Paulo: Convívio, 1979.</p> <p>CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana, ed. Martins Fontes, São Paulo, 1994.</p>

<p>Componente: Microbiologia Geral e Aplicada</p>
<p>Período 2º</p>
<p>Carga Horária: 90 Horas</p>
<p>Ementa</p> <p>Morfologia citologia e filosofia de bactérias, fungos e vírus (nutrição, crescimento e metabolismo); noções de taxonomia e sistemática, mecanismos de ação dos antimicrobianos e resistência microbiana às drogas, genética de microorganismos e microbiota normal do corpo humano, técnicas de coloração e semeadura além de outras que consolidam o diagnóstico microbiológico.</p>

<p>Bibliografia Básica: Jawetz M. Microbiologia Médica Guanabara Koogan, 2000. Murray P.R et Al. Microbiologia Médica. Guanabara Koogan, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar: PELCZARM, M. et al. Microbiologias, v. 1 e 2. TRABULSI L.R et. al. Microbiologia, Ateneu, 1999. SILVA, C.H.P.M. Bacteriologia: texto ilustrado. Ed. Eventos, 1999</p>

Componente: Imunologia I
Período: 2º
Carga Horária: 30 Horas
Ementa: Compreende o estudo dos mecanismos de resposta imune humoral e celular, assim como o envolvimento destes mecanismos com a saúde e a doença.
<p>Bibliografia Básica: Benjamini E. Coico; R. Sunshine G. Imunologia 4º Edição Guanabara Koogan 2002 Abbas A. Lichtman Ah. Poher Js. Imunologia Celular & Molecular Ed Revinter Rio De Janeiro 2003</p>
<p>Bibliografia Complementar: JANEWAY C.A.& TRAVERS P. Imunobiologia Ed Current Biology Ltd.1998 Paul W. Fundamental Immunology Ed Raven Press 1993.</p>

Componente: Psicologia e Saúde
Período: 2º
Carga Horária: 60 Horas
<p>Ementa: Medicalização da sociedade e os determinantes sociais da relação médico/paciente. Sistema de Saúde Brasileiro. O psicólogo nas instituições de saúde física e mental. Objetivos, estrutura, dinâmicas específicas de cada tipo de instituição. Os processos psicológicos desencadeados pelo adoecer. A doença crônica e o paciente terminal. A modalidade de atualização direta e indireta do psicólogo em cada uma destas modalidades. O doente, a família e a equipe.</p>
<p>Bibliografia Básica: BIRMAN J. Enfermidade e Loucura – Sobre a Medicina das inter-relações (Introdução e 2ª Pte- Caps 1 e 3. Rio de Janeiro: Campus, 1980. CANGUILHEM .G. O Normal e o Patológico (2ª Pte) 4ª Edição. Rio de Janeiro: Ed Forense Universitária, 1995. CAMARGO JR. K.R. Algumas Considerações sobre a relação doença, sociedade e</p>

psicologia médica In: Mello Fº J. Psicossomática Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A., et al. Psicologias - uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

TELES, M.L.S. O que é psicologia. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos 1996.

Componente: Exercício da Enfermagem (Deontologia, Ética e Legislação)

Período: 2º

Carga Horária: 300 Horas (2 Créditos Teóricos)

Ementa: Reflexão Crítica da Ética Profissional, da Bioética, das Legislações que Regulamentam o Exercício da Enfermagem e Legislações Sanitárias no Brasil. Inserção do aluno nas instituições de saúde nos níveis primário, secundário e terciário.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G.W.DE S. Reforma da Reforma: repensando a Saúde. 2ª ed. São Paulo: Ed. Hucitec; 1997.

OGUISSO, T.; SCHMITH, M.J. O Exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. São Paulo: Editora Ltr, 1999.

SÁ. A.L. Ética Profissional. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos Pela Saúde; Volume 4, 2006

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica Programa Saúde da Família: Treinamento Introdutório. Ministério da Saúde, Brasília, 2000

Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Legislação e Normas. Ano 10, N.1, Agosto de 2005. Belo Horizonte: COREN-MG, 2005

Diskin, L. Ética e Arte de Convivência. In: Migliori, R.F. et al. Ética, Valores Humanos e Transformação. São Paulo: Petrópolis, 1998

Componente: Fisiologia VI

Período: 2º

Carga Horária: 75 Horas

Ementa: Mecanismos funcionais específicos do corpo humano, através das características dos seus sistemas: circulatório, respiratório, digestório, regulador (nervoso, hormonal) e renal. A harmonia entre os sistemas para a manutenção da homeostasia (condições estáveis do meio interno do organismo humano) e adaptação

do homem ao meio ambiente. Aspectos fisiopatológicos ocasionados pelo desequilíbrio do meio interno.
Bibliografia Básica: Guyton e Hall. Tratado de Fisiologia Médica. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. Costanzo, L. S Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
Bibliografia Complementar: Gilenan. Fisiologia Dinâmica Editora Ateneu, 2000 Berne, R.M. e Levy M.N. Princípios de Fisiologia. Guanabara Koogan Rio de Janeiro, 1999.

Componente: Parasitologia Geral e Aplicada
Período: 2º
Carga Horária: 60 Horas
Ementa: Nematelmintos, platelmintos e protozoários causadores de doença no ser humano. Principais artrópodes causadores e transmissores de doenças no ser humano. Animais peçonhentos: serpentes, aranhas e escorpião e outros; a ação de suas peçonhas. Técnicas laboratoriais de diagnóstico e sua aplicação prática e o estudo das interações endoparasita/ectoparasita e hospedeiro para compreensão da patogenia e patologia das doenças causadas por eles.
Bibliografia Básica: AMATO NETO V E CORRÊA L.L. Exame Parasitológico das fezes. 5ª Edição. São Paulo: Savier. 1991. CIMEMAN B. E; CIMERMAN S. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. São Paulo: Atheneu Editora 1999. LIMA A.O. SOARES. J.B GRECO. J.B GALIZI J CANÇADO. J.R. Métodos de Laboratório Aplicados À Clínica Técnica e Interpretação. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1992.
Bibliografia Complementar: NEVES D.P. MELO; AL; GENARO, O; LINARD, P.M. Parasitologias Humana 10ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2000. REY, L. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 695 p.

3º PERÍODO

Componente: Farmacologia IV
Período: 3º
Carga Horária: 90 Horas
Ementa: Mecanismos envolvidos na absorção distribuição biotransformação e eliminação dos fármacos em um organismo vivo. Interações sub-celulares dos fármacos responsáveis por seus efeitos desejáveis ou não. Alterações dos efeitos de fármacos decorrentes de alterações moleculares. Implicações sócio-políticas e econômicas relacionadas à

produção e ao uso dos medicamentos. Bulas e material promocional de medicamentos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Asperheim, M. K. Farmacologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>Katzung, B.G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>Silva, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Lima, A.B.D. de. Interações medicamentosas. São Paulo: Senac, 1995.</p> <p>Rang, H. P., Moore, P. K., Ritter, J. M. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>Springhouse Corporation. Farmacologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>
Componente: Genética Básica
Período: 3º Período
Carga Horária: 45 Horas
<p>Ementa:</p> <p>Leis de Mendel e suas aplicações, noções de probabilidade, ligação gênica, genes relacionados ao sexo, bases químicas da herança aberrações cromossômicas, regulação gênica, bem como uma introdução ao estudo da herança poligênica.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BURNS G.W. & BOTTINO P.J. Genética Ed Guanabara Koogan 6º Edição 1991.</p> <p>THOMPSON M.W; MCINNES R.R; WILLARD H.F. Genética Médica 5º Ed. Guanabara Koogan S.A 1993.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JORDE LB; CAREY JC; WHITE RL. Genética Médica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996</p> <p>BROWN TA. Genética: um enfoque molecular. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro MW, 1998</p>
Componente: Epidemiologia
Período: 4º
Carga Horária: 60 Horas
<p>Ementa: Conceito ampliado de saúde e doença. História da saúde pública no Brasil. Histórico das práticas de saúde da constituição dos modelos assistenciais vigentes, com ênfase na atenção primária em saúde. Fundamentos do método epidemiológico e sua contribuição para o desenvolvimento das ciências da saúde. Descrição e análise das situações de saúde (diagnóstico de saúde da comunidade). Principais medidas do estado de saúde. A prática da vigilância epidemiológica. Principais desenhos de estudos epidemiológicos. Uso da epidemiologia nos serviços de saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA FILHO N. ROUQUAYROL M. Z. Introdução A Epidemiologia 3º Edição Medsi Rio de Janeiro 2002.</p>

PEREIRA M.G. Epidemiologia Teoria E Pratica 1º Edição Guanabara Koogan Rio de Janeiro 2000.

Bibliografia Complementar:

GOLDBAUM M. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Cad Saúde Publ. 1996.

JEKEL, J. F., ELMORE, J. G. KATZ, D. L. Epidemiologia: bioestatística e medicina preventiva. Artmed, Porto Alegre, 1999.

Componente: Fundamentos de Enfermagem I

Período: 3º

Carga Horária: 105 Horas

Ementa: Princípios que fundamentam os procedimentos básicos de enfermagem incluindo as técnicas de administração dos medicamentos, tratamentos de feridas e as técnicas de cateterismo vesical e naso-gástrico.

Bibliografia Básica:

Atkinson e Murray. Fundamentos de Enfermagem. Introdução ao Processo de Enfermagem Editora Guanabara, 1999.

Brunner/Suddarth. Tratado de Enfermagem. Guanabara Koogan 1998

Carpenito L.J. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 6ª Edição Porto Alegre 1997.

Bibliografia Complementar:

Jorge A. Silva Dantas. S.Regina P.E. Abordagem Multyiprofissional Do Tratamento De Feridas Ed Atheneu São Paulo 2003.

Iraci Santos et al. Enfermagem Fundamental: realidade, questões e Soluções. São Paulo Editora Atheneu 2001

Phyllips L.D. Manual de Terapêutica Intravenosa Editora Artmed 2000.

Componente: Enfermagem em Central de Material Esterilizado

Período: 3º

Carga Horária: 45 horas

Ementa:

Os saberes e práticas referentes aos procedimentos de desinfecção e esterilização de materiais médico hospitalar da limpeza do ambiente de saúde, tendo como eixo norteador o papel da enfermagem no controle de infecção hospitalar.

Bibliografia Básica:

BERRY E.C.KOHN M.L. A técnica na sala de operações. Rio de Janeiro. Interamericana 1977.

CUNHA A.F.et al Central de Material Esterilizado: rotinas técnicas. Belo Horizonte Heath 1995

DRAIN G.I.SHIRLY S.B. Enfermagem na sala de recuperação. Rio de Janeiro Interamericana 1981.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Produtos Saneantes – Domissanitários. Portaria N° 15 De 23 De Agosto de 1988

BRASIL. Ministério da Saúde Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de Saúde. Brasília.

4º PERÍODO

Componente: **Introdução à Bioestatística**

Período: 4º Período

Carga Horária: 60 Horas

Ementa

Análise Exploratória de dados e Inferência Estatística.

Bibliografia Básica:

VIEIRA, S. Introdução A Bioestatística 2ª Edição, Rio de Janeiro: Campus, 1991.

CALLEGARI-JACQUES, SÍDIA M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ANDERSON, A.J.B. Interpreting Data Chapman&Hall, Londres 1989.

Bibliografia Complementar:

TRIOLA, M. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

VIEIRA, S. Elementos de estatística. 4ª Ed., São Paulo: Atlas, 2003

Componente: **Patologia (Processos Gerais)**

Período: 4º Período

Carga Horária: 45 Horas

Ementa: Estudo da patogenia com ênfase nas doenças prevalentes no Brasil, a classificação dessas; as respostas do organismo humano a essas doenças e os efeitos produzidos por essas nos humanos.

Bibliografia Básica:

Andrade Barreto Neto Brito E Montenegro Patologia Processos Gerais 3º Edição São Paulo: Atheneu, 1992.

Rubin E.; Farberj. Patologia 1ª Edição Rio de Janeiro: Interlivros, 1990.

Anderson W.A.D. Pathology 6ª Edição Stlouis Mosby ;1971

Brasileiro Filho G et al. Bobliolo. Patologia Geral. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar:

Brasileiro Filho, G.; Pittela, J.E.H.; Pereira,, F.E.L; Bambirra, E.A. - Patologia, 5a ed. - Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 1994, 1243p.

Stevens, A., Lowe, J.; Patologia. Editora Manole, 1996, 535p.

Componente: Fundamentos de Enfermagem II

Período: 4º Período

Carga Horária: 165 Horas

Ementa: Estudam os instrumentos básicos do cuidar, semiologia e semiotécnica de enfermagem, teorias de enfermagem relacionada à assistência de enfermagem e consulta de enfermagem e as teorias do processo de enfermagem. Desenvolve o conhecimento, atitude e habilidade para realizar a sistematização da assistência de enfermagem como instrumento legal do exercício da prática profissional através da implantação da assistência de enfermagem ao indivíduo no ciclo vital, aplicação dos aspectos éticos e técnico-científico apoiados na semiologia e semiotécnica, no raciocínio clínico e na sistematização da assistência, em situações práticas no campo clínico, que queiram intervenções de enfermagem de menor complexidade.

Bibliografia Básica:

Atkinson / Murray. Fundamentos de Enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

Silva J.A. Dantas S. Regina P.E. Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas. São Paulo: Atheneu, 2003.

Santos I. Enfermagem Fundamental- realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001.

Bibliografia Complementar:

Smith Temple.J & Johson J.Y. Guia de Procedimentos em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Potter, P. A.; Perry, A. G..Grande Tratado de Enfermagem. Prática Clínica e Prática Hospitalar. São Paulo: Ed. Tempo. 1996.

Componente: Pesquisa em Enfermagem
Período: 4º Período
Carga Horária: 30 Horas
Ementa: Epistemologia da ciência. Ciência e outras formas de conhecimento humano. Métodos quantitativos e qualitativos e suas respectivas técnicas de coleta de dados. Ética em Pesquisa. Projeto de Pesquisa: etapas de elaboração. Relatório Final
Bibliografia Básica: SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ALVES, R. Filosofia e Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo, Brasiliense, 1989 LAKATOS, E. M., MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2002.
Bibliografia Complementar: COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. Metodologia da Pesquisa: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001 VIEIRA, S. Metodologia Científica para a área de saúde. São Paulo: Unicamp, 1984.

Componente: Processo de Ensino e Aprendizagem
Período: 4º
Carga Horária: 45
Ementa: discussão das contribuições da psicologia para o campo da educação a partir da história da psicologia no Brasil. Análise da psicologização do cotidiano escolar. Contribuições da psicologia para a compreensão das relações entre ensino e aprendizagem. O papel do professor no processo de ensino aprendizagem. A construção do conhecimento.
Bibliografia Básica: Baquero, R. Vygotsky e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Fontana, R. C. A mediação pedagógica na sala de aula . Campinas: Autores Associados, 1996. Moll, L. C. Vygotsky e a educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
Bibliografia Complementar: ROSA, S. O construtivismo e mudança. São Paulo: Cortez, 1994. VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

5º PERÍODO

Componente: Saúde Ambiental
Período: 5º Período
Carga Horária: 90 Horas
Ementa: Saúde ambiental: ênfase na poluição ambiental, desenvolvimento sustentável, vigilância ambiental, fatores ambientais do processo saúde/doença e morte, educação ambiental, política ambiental e a enfermagem e as questões ambientais.
<p>Bibliografia Básica: Brasil, Ministério da Saúde. Consumo Sustentável – Manual de Educação. Brasília: Programa de Produção do Meio Ambiente, 2002. Brasília: REFORSUS, 2002.</p> <p>_____. Resolução N° 358, CONAMA, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre tratamento e a disposição final dos resíduos dos 30 de abril de 2005.</p> <p>Irene, G.; Dias, B. Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar: Brasil. Resolução N° 306, ANVISA, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de serviços de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Df, 10 de dezembro de 2004.</p> <p>_____. Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/serviçosaude/manuais/manuaisgerenciamentoresíduos.pdf</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Manual de Condução e Exposição Ocupacional e Material Biológico: Hepatite e HIV. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.</p>

Componente: Enfermagem Saúde da Mulher
Período: 5º Período
Carga Horária: 165 Horas
Ementa: gênero, sexualidade, saúde reprodutiva. Processo saúde – doença e perfil da morbidade e mortalidade. Política pública de saúde da mulher. Práticas educativas com mulheres. Assistência à mulher na prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama, na saúde sexual e reprodutiva. Abordagem sindrômica das doenças sexualmente transmissíveis. Assistência à mulher no pré-natal de risco habitual. Propedêutica obstétrica. Principais intercorrências clínicas na gestação. Períodos clínicos e mecânicos do parto. Modelo de assistência humanizada ao parto e nascimento. Assistência à mulher no puerpério. Manejo de intercorrências mamárias. Assistência imediata ao recém-nascido normal e no aleitamento materno. Assistência à mulher no climatério. Principais queixas ginecológicas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais. Brasília, 2006.

_____. Secretaria Especial de Política para as Mulheres. II Plano Nacional de Política para As Mulheres. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria De Gestão Estratégica E Participativa. Departamento De Monitoração e Avaliação da Gestão do SUS. Painel Temático Saúde Da Mulher. Brasília: Ministério Da Saúde, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Controle dos Cânceres do Colo do Útero e de Mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____.Ministério da Saúde. Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____.Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência Médica. Coordenação de Proteção Materno-Infantil. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Componente: Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente

Período: 5º Período

Carga Horária: 195 Horas

Ementa:

Conceito de enfermagem, razões e características do enfermeiro pediatra. Morbimortalidade infantil numa visão política, social e econômica, bem como as intervenções do enfermeiro frente a esta situação. Crescimento e desenvolvimento da criança e adolescente de forma integral. Metodologia da assistência através da consulta e processo de enfermagem para atender a clientela infantil, seja na comunidade e instituição de saúde a na atenção primária, na média e na alta complexidade.

Bibliografia Básica:

ALCÂNTARA P.; MARCONDES, E. Pediatria Básica. Sarvier: São Paulo, 2004.

CURSINO, M. R.. Assistência De Enfermagem Em Pediatria. São Paulo: Sarvier, 2002.

WHALEY L.F. WONG D.L: Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais a Intervenção Efetiva. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério Da Saúde. Atenção Integrada As Doenças Prevalentes Na Infância (AIDPI). Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Aleitamento Materno e Desmame. Brasília, 2000. Brasil, Ministério da Saúde. Manual de Crescimento e Desenvolvimento da Criança Saúde da Família. Brasília, 2001.

SIGAUD C.H.S; VERÍSSIMO, M. Enfermagem Pediátrica: O cuidado de enfermagem a criança e no adolescente. São Paulo: EPU, 2006.

6º PERÍODO

Componente: **Enfermagem Saúde do Adulto**

Período: 6º Período

Carga Horária: 300 Horas

Ementa: Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao assistir o ser humano a partir da fase adulta do ciclo vital, numa abordagem holística, considerando, no seu contexto de vida, sua inserção na família, no trabalho e envolvendo suas demais inter-relações sociais. Processo saúde-doença nas esferas da atenção primária, secundária e terciária à saúde. Construção e a apropriação de saberes eruditos próprios da enfermagem enquanto ciência ao cuidar de clientes adultos e ou idosos na perspectiva teórica de Dorotéia Oren - o auto cuidado - e de Wanda de Aguiar Horta - necessidades humanas básicas, adotando os diagnósticos de enfermagem propostos pela NANDA (North American Diagnoses Associacion). Construção de conhecimentos específicos da enfermagem relacionados à saúde do adulto e do idoso sadios, com potencial para adoecer, portadores de deficiências físicas ou de transtornos fisiopatológicos. Desenvolvimento de um processo de raciocínio crítico, investigatório e analítico ao cuidar de indivíduos adultos e/ou idosos em seu contexto de vida ou durante período de hospitalização, apoiando-se na Política Nacional de Saúde. Reflexão sobre as atitudes condizentes com a ética profissional, em contexto multiprofissional, ao assistir o adulto, o idoso e sua família ao planejar e implementar a assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica:

ALEXANDRE, N. M. C. Procedimentos Básicos de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1995.

BARSAN W. G., JASTREMSKI M. S., SYVERUR S. A. O uso de drogas em emergências. Tradução Fernando Gomes do Nascimento. Rio de Janeiro, 1994. 651p.

CINTRA E. A., NISHIDE V. M., NUNES W. A. Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico. São Paulo: Atheneu. 2000.

Bibliografia Complementar:

BONASSA E. M.A. Enfermagem em Quimioterapia São Paulo Atheneu 1992 1-279p

CARVALHO P.R. Boas Práticas Químicas em Biossegurança. Rio de Janeiro: Interciência 1999.

COSTA M.A.F. Biossegurança Segurança Química Básica Em Biotecnologia E Ambientes Hospitalares 1ª Edição

Componente: Administração em Enfermagem I

Período: 6º Período

Carga Horária: 105 Horas

Ementa: Pensamento administrativo em enfermagem, compreendendo esta como uma dimensão do cuidar os instrumentos e meios para o desenvolvimento da administração em enfermagem a administração de recursos materiais e as relações humanas no trabalho. Administração geral e sua contribuição para o desenvolvimento da administração em enfermagem. O enfermeiro e a administração em enfermagem.

Bibliografia Básica:

ALFARO LEFEVRE R. Pensamento Crítico em Enfermagem: um enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médica, 1996.

ALMEIDA M.C.P. ROCHA S.M.M. O Trabalho De Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997.

WALDOW V.R., LOPES M.J.M. MEYER Maneiras de cuidar maneiras de ensinar a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Resolução nº 50 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2002.

DUTRA J.S. Gestão de pessoas modelo processos tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

KURGGANT, P (coord). Gerenciamento em Enfermagem. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

6º PERÍODO

Componente: Didática V
Período: 6º
Carga Horária: 60 Horas
<p>Ementa: Elementos da ação didática em diferentes perspectivas do processo de ensino e aprendizagem; o comprometimento da ação docente com o indivíduo e com a sociedade; educação e didática na sociedade contemporânea. Reflexão sobre os aspectos técnicos, humanos e políticos da didática, procurando partir da análise da prática pedagógica concreta e seus determinantes.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Didática. Petrópolis, Vozes, 1993</p> <p>PENTEADO, H. D. Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>MARTINS, P. L. O. Didática Teórica, Didática Prática: para além do confronto. São Paulo, Loyola, 1993</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.</p> <p>ANDRÉ, M. E. D.A; OLIVEIRA, M.R.N.S. (orgs) Alternativas do Ensino de Didática. Campinas, Papirus, 1997.</p> <p>SILVA, TOMÁZ TADEU. Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, Vozes, 1995.</p>

7º PERÍODO

Componente: Enfermagem em Saúde Mental
Período: 7º Período
Carga Horária: 105 Horas
<p>Ementa: Processo saúde-doença, enfocando o sofrimento psíquico em sua abrangência e complexidade, considerando as dimensões relacionadas à família e comunidade. Abordagem às políticas de saúde mental. Produção do conhecimento na ação e reflexão do cuidado de enfermagem aos indivíduos portadores de transtornos mentais. Diretrizes políticas para a atenção em saúde mental. A prática da enfermagem no setor de saúde mental. Caracterização dos serviços especializados e a assistência aos portadores de transtornos mentais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, SÔNIA; EGRY, EMIKO Y. O Louco, A Loucura E A Alienação Institucional. Cabral Ed. Universitária: Taubaté, 2001</p> <p>HARARI, A.; VALENTINI, W. A Reforma Psiquiátrica No Cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>KAPLAN, N.I.; SADOCK, B.J. Compêndio De Psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas. 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. I Conferência Nacional de Saúde Mental. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Saúde Mental. Relatório Final. 1987.</p> <p>_____.Ministério da Saúde – Portaria Nº 1407 – 08/06/94. Dispõe sobre os Princípios Para Proteção de Pessoas acometidas de Transtorno Mental e para a melhoria da Assistência À Saúde Mental. Diário Oficial Brasília. 9 Jun. 1994. Seção 1. p. 8802.</p> <p>_____.Conselho Federal de Medicina. Resolução Nº 1408. 08/06/1994. Dispõe sobre a responsabilidade do diretor técnico, do diretor clinico e dos médicos assistentes na garantia de que as pessoas com transtorno mental sejam tratadas com o respeito e a dignidade inerentes à pessoa humana. Diário Oficial. Brasília, 14 Jun. 1994, Seção 1, p. 8548.</p>

7º PERÍODO

Componente: Administração Em Enfermagem II
Período: 7º Período
Carga Horária: 160 Horas
Ementa: Processo gerencial, as condições de trabalho na enfermagem, o sistema de informação, a tomada de decisão, a supervisão, a liderança, a gestão de qualidade, o gerenciamento de recursos humanos, auditoria e as mudanças em enfermagem como meio para desenvolver a administração em enfermagem. Processo de gerenciamento em enfermagem. Tendências e perspectivas do gerenciamento do trabalho em enfermagem.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALFARO LEFEVRE R. Pensamento Crítico Em Enfermagem Um Enfoque Prático Porto Alegre; Artes Médica 1996.</p> <p>SANTOS I. Supervisão em Enfermagem. Rio de Janeiro Cultura Médica 1993.</p> <p>WALDOW V.R., LOPES, M.J.M. MEYER Maneiras de cuidar maneiras de ensinar a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas 1995.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DRUKER P. F. O melhor de Peter Druker a administração tradução de Arlete Símile Marques. São Paulo: Nobel, 2001.</p> <p>DUTRA J.S. Gestão de Pessoas Modelo Processos Tendências e Perspectivas. São Paulo Atlas 2002.</p> <p>KURGGANT, P. (coord) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>

7º PERÍODO

Componente: Enfermagem em Saúde Coletiva
Período: 7º Período
Carga Horária: 120 Horas
<p>Ementa: Subáreas que compõem a área de saúde coletiva e os objetivos de seus diversos campos. Epidemiologia e o assistir ao ser humano, considerando o seu contexto de vida, a sua inserção na família numa dada população e no trabalho conjunto com as demais inter-relações sociais. Processo saúde/doença nas esferas da atenção primária, secundária e terciária de saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, M. C. P.DE, MISHIMA, S.M., SILVA, E. M. M. O trabalho de enfermagem e sua articulação com o processo de trabalho em saúde coletiva – Rede Básica de Saúde. In: Almeida, M.C.P.de; Rocha, S. M. Melo (orgs) O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez Editora, 1997.</p> <p>Andrade, S.M de, Soares, D. A., Cordonni Junior, L. (orgs). Bases da Saúde Coletiva, Londrina: Ed. UEL, 2001</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN. Comissão Permanente de Serviço de Enfermagem. Descentralização em Saúde e a prática da enfermagem. (Série Documento 3). Brasília: ABEN, 1992.</p> <p>_____. Comissão Permanente de Serviço de Enfermagem. Serviços de Saúde: Conceitos, Gestão, Avaliação. (Série Documento 2). Brasília: ABEN, 1992.</p>
Componente: Filosofia da Educação VI
Período: 7º
Carga Horária: 45 Horas
<p>Ementa: Caráter de síntese da formação do professor, tendo como eixo central a problemática do conhecimento, enfoca as formas e métodos de sua produção a partir das diferentes abordagens filosóficas, a questão da razão e a noção de verdade tendo presente os desafios que estão postos na sociedade do conhecimento. Assim, ela aborda temas como racionalidade/irracionalidade, diferentes saberes e conhecimentos, o papel da ideologia, o dogmatismo, o estranhamento do mundo, considerando a interface destes com as questões discutidas nas disciplinas anteriores.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHAUÍ, M. Convite A Filosofia. São Paulo, Ed. Ática, 1996.</p> <p>FREIRE, P.Pedagogia Da Autonomia. São Paulo, Ed. Paz E Terra, 1997.</p>

GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo, Ed. Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

LEMGRUBER, M.S. Razão, Pluralismo E Argumentação. In História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio De Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Vol. Vi Ano N° 1, Março/Junho 1999.

LIBÂNEO, J. C. Democratização Da Escola Pública: Pedagogia Crítico Social Dos Conteúdos. São Paulo, São Paulo, Loyola, 1985.

LUCKESI, C. C. Filosofia Da Educação. São Paulo, Cortez Editora, 1993.

8º PERÍODO

Componente: **Estágio Curricular Supervisionado I**

Período: 8º Período

Carga Horária: 420 Horas

Ementa: Vivências de situações reais da atenção primária à saúde por alunos do Curso de Graduação que lhes permitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área de saúde e enfermagem e desenvolver as competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção de agravos à saúde.

Bibliografia Básica:

Egry, Emiko Yoshikawa. Saúde Coletiva: Construindo um novo método em Enfermagem. São Paulo: Ícone Editora, 1996.

Andrade, Selma Maffei De, Soares, Darli Antonio, Junior, Luiz Cordoni (Org). Bases da Saúde Coletiva, Londrina: Ed. UEL, 2001.

Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações de Imunização e auto-suficiência em imuno-biológicos. Manual de Normas de Vacinação. Brasília: 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Programa de Saúde da Família – Saúde Dentro de Casa. Departamento de Operações, Coordenação de Saúde da Comunidade. Programa Saúde da Família – Brasília, 1994.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS/Nº-545 De 20/05/93. Norma Operacional Básica SUS 01/1993. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, 24 Maio 1993.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS/Nº-545 De 20/05/93. Norma Operacional Básica SUS 01/1996. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, 2 Set.1996.

Componente: Trabalho de Conclusão de Curso I
Período: 8º Período
Carga Horária: 68 Horas
Ementa: Elaboração de um projeto de pesquisa (delimitação do tema, do referencial teórico e metodológico, levantamento bibliográfico) Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LOBIONDO-WOOD, G. HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>MATHEUS, M. C. C. Pesquisa qualitativa em enfermagem. São Paulo: LMP, 2006.</p> <p>POLIT, D. F., HUNGLER, BERNADETE P., BECK, CHERYL T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MINAYO, M.C.DE S., DESLANDES, S. F. Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>SANTOS, I.DOS. Prática da pesquisa nas ciências humanas e sociais. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>

9º PERÍODO

Componente: Trabalho de Conclusão de Curso II
Período: 9º Período
Carga Horária: 170 Horas
Ementa: Execução do projeto de pesquisa (coleta e análise dos dados) Elaboração do relatório final. Apresentação do relatório de pesquisa à banca examinadora.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LOBIONDO-WOOD, G. HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>MATHEUS, M. C. C. Pesquisa qualitativa em enfermagem. São Paulo: LMP, 2006.</p> <p>POLIT, D. F., HUNGLER, BERNADETE P., BECK, CHERYL T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MINAYO, M.C.DE S., DESLANDES, S. F. Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>SANTOS, I.DOS. Prática da pesquisa nas ciências humanas e sociais. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>
Componente: Estágio Curricular Supervisionado II
Período: 9º Período
Carga Horária: 420 Horas
Ementa: Vivências de situações reais da atenção secundária e terciária à saúde por alunos do Curso de Graduação que lhes permitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área de saúde e enfermagem e desenvolver as competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção de agravos à saúde.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Alfaro Lefevre R. Pensamento crítico em enfermagem em enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médica 1996.</p> <p>Almeida M.C.P.Rocha S.M.M. O Trabalho De Enfermagem São Paulo Cortez 1997.</p> <p>Campos, G. W. S., Merhy, E. E, Nunes, E. D. Planejamento sem normas. São Paulo: Hucitec, 1994.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Santos I. Supervisão em enfermagem. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1993.</p> <p>Waldow V.R., Lopes M.J.M. Maneiras de cuidar maneiras de ensinar a Enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p>

Componente: Prática Ensino e Estágio Supervisionado em Higiene Enfermagem Programa de Saúde.
Período: 8º Período
Carga Horária: 135 Horas
<p>Ementa Imersão na escola ou serviço de saúde, observação de aulas, análise de situações, desenvolvimento de atividades específicas na escola, elaboração de relatório, com orientação docente.</p>
<p>Bibliografia Básica: Libâneo, J.C. Didática. Petrópolis, Vozes, 1993 Penteado, H. D. Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998. Martins, P. L. O. Didática Teórica, Didática Prática: para além do confronto. São Paulo, Loyola, 1993.</p>
<p>Bibliografia Complementar: Freire, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985. André, M. E. D.A; Oliveira, M.R.N.S. (orgs) Alternativas do Ensino de Didática. Campinas, Papirus, 1997. Silva, Tomás Tadeu. Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, Vozes, 1995.</p>

Componente: Didática Higiene Enfermagem Programa de Saúde
Período: 8º
Carga Horária: 30 Horas
<p>Ementa Imersão na escola, observação de aulas, análise de situações, desenvolvimento de atividades específicas na escola, elaboração de relatório e planejamento de uma atividade pedagógica, com orientação docente.</p>
<p>Bibliografia Básica: LOBO NETO, F.J.S. a organização do trabalho em profissões: traços em nossa história. In: Frigotto, Gaudêncio e Ciavatta, Maria. A experiência do trabalho e a educação básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.140p. MOTTA, MGC; ALMEIDA, MA. Repensando a licenciatura em enfermagem à luz das diretrizes curriculares. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v.56, n. 4, 2003, p.417-419.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ROSENDO, C.A.; CASAGRANDE, L.D.R.; SCHNEIDER, J.F.; PARDINI, L.C. Uma análise das práticas docentes de professores da área de saúde. Revista latino-americana de enfermagem. Ribeirão Preto, v.7, n.2, p.15-23, 1999. SAUPE, R. Preparo do enfermeiro para ser educador: realidade e possibilidades. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq para o período 1997/1999. Florianópolis: UFSC, 1997.</p>

Componente: Estrutura e Funcionamento de Ensino do 1º e 2º Graus
Período: 5º Período
Carga Horária: 60 Horas
Ementa: Imersão na escola. Observação de aulas e análise de situações, desenvolvimento de tarefas específicas na escola com o acompanhamento de um professor.
Bibliografia Básica: Azevedo, J.M.L. A Educação como Política Pública. São Paulo: Editores Autores Associados, 1997. Biancheti, R. G. Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais. SP. Cortez, 1996. Saviani, D. A Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas. São Paulo: Ed. Autores Associados. 1997.
Bibliografia Complementar: Saviani, D. A Nova Lei da Educação ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. São Paulo: Ed. Autores Associados. 1999. Gadotti, M. Concepção dialética da educação. Cortez Editora, 1983.

4. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

Nome	Cargo/Função	Titulação
José Ignácio da Conceição Filho	TAE	Ensino Médio
Ivete Rosa de Souza	TAE	Ensino Médio
Oscar Monteiro Guimarães	TAE	Graduação
Mariluce Aparecida Jacob de Oliveira	TAE.	Ensino Médio
Antonio José Lopes Senra	TAE	Ensino Médio

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

5.1 Salas de Aulas e Equipamentos

5.1.1 Sala nº 110, sala de aulas com capacidade para 43 acadêmicos, contendo os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD.	Nº SÉRIE	Nº PAT.	QT
Armário Madeira p/vídeo, TV,Retro 04 portas, Med 1,60				01
Cadeira s/braço, fixa, estofada, tecido azul				01
Carteira estofada, tecido azul				43
Computador/CPU	Wise rajas2200			01
Data Show	Epson	JX4F7785586L		01
Estabilizador de Voltagem	APC3090	KL0421110567		01
Mesa p/professor, azul/cinza				01
Persianas PVC				02
Quadro Branco	Memo Board			01
Retroprojeter	Visograf CS250	590933		01
Retroprojeter	3M		048913	01
Tela de projeção retrátil branca c/1,80x1,80,c suporte			148062	01
Televisão 29 “	LG	306AZ02172		01
Ventilador de teto 3 pás	Loren			03

5.1.2 Sala nº 113, sala de aulas com capacidade para 42 acadêmicos, contendo os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD.	Nº SÉRIE	Nº PAT	Qt
Armário de Madeira p/vídeo, TV,Retro 04 portas, Med 1,60				01
Cadeira s/braço, fixa, estofada, tecido azul				01
Carteira estofada, tecido azul				42
Computador/CPU	Wise rajas2200			01
Data Show – Convênio FADEPE	Infocus		00016-Fadepe	01
Estabilizador de Voltagem	SMS-Revolution	157030011090		01
Mesa p/professor, azul/cinza				01
Persianas PVC				02
Quadro Branco	Memo Board			01
Retroprojeter (convênio FADEPE)	Visograf CS250	590917	00007Fadepe	01
Retroprojeter (convênio MEC)	3M			01
Suporte p/equipamento de projeção, em madeira				01

e pés metalon				
Tela de projeção retrátil branca c/1,80x1,80m			148064	01
Televisão 20 “	Sanyo/CTP6771	9311043752T014		01
Ventilador de teto 3 pás	Loren			03
Vídeo Cassete	Sharp	92127448vc4b	123134	01

5.1.3 Sala nº 115, sala de aulas com capacidade para 42 acadêmicos, contendo os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD.	Nº SÉRIE	Nº PAT.	Qt
Armário de Madeira p/vídeo, TV,Retro 04 portas Med1,60				01
Cadeira s/braço, fixa, estofada, tecido azul				01
Carteira estofada, tecido azul				42
Computador/CPU	Wise rajas2200			01
Data Show	Epson	JX4F7785872		01
Estabilizador de Voltagem	DGT1000		138945	01
Mesa p/professor, azul/cinza				01
Persianas PVC				02
Quadro Branco	Memo Board			01
Retroprojeter	TES		148072	01
Retroprojeter (convênio MEC)	3M			01
Sup./equipamento de projeção,em madeira e pés metalon				01
Tela de projeção retrátil branca c/1,80x1,80,c suporte			148060	01
Ventilador de teto 3 pás	Loren			03
Vídeo Cassete	LG-Cinemaker		146588	01

5.1.4 Sala nº 117, sala de aulas com capacidade para 43 acadêmicos, contendo os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário de Madeira p/vídeo, TV,Retro 04 portas, Med 1,60				01
Cadeira s/braço, fixa, estofada, tecido azul				01
Carteira estofada, tecido azul				43
Computador/CPU	Wise rajas2200			01
Data Show	Epson	JX4F785006L		01
Estabilizador de Voltagem	SMS-Revolution	15603383719		01
Mesa p/professor, azul/cinza				01
Persianas PVC				02
Quadro Branco	Memo Board			01
Retroprojeter	TES		148067	01
Retroprojeter	3M		120191	01
Suporte p/equipamento de projeção, em madeira e pés metalon				01
Tela de projeção retrátil branca c/1,80x1,80,c suporte			148059	01
Televisão 29 “	CCE	00322466		01
Ventilador de teto 3 pás	Loren			03
Vídeo Cassete	Sanyo		133619	01

5.1.5 Sala nº 126, Sala de aulas, com capacidade para 43 acadêmicos, contendo os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	Qt
Armário de Madeira p/vídeo, TV, Retro 04 portas, Med 1,60				01
Cadeira s/braço, fixa, estofada, tecido azul				01
Carteira estofada, tecido azul				23
Circulador de ar	Arno			01
Mesa p/professor, azul/cinza				01
Persianas PVC				02
Quadro Branco	Memo Board			01
Retroprojeter	Visograf	184789		01
Retroprojeter (convênio MEC)	3M			01
Suporte p/equipamento de projeção, em madeira e pés metalon				01
Tela de projeção retrátil branca c/1,80x1,80,c suporte			148063	01
Ventilador de teto 3 pás	Loren			02

5.2 Sala de Reuniões - Sala de nº 219 que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MODELO	Nº DE SÉRIE	Nº PATRIMONIAL	QT
Cadeiras 4 pés, fixa, cor azul	Mariel			22
Mesa p/reunião	Projeto			08
Persianas PVC				02
Quadro Branco	Memo Board			01
Ventilador de Teto 3 pás	Loren			01

5.3 Gabinetes para Chefiarias de Departamentos

5.3.1 Sala de nº 213 – Departamento de Enfermagem Aplicada, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MODELO	Nº SÉRIE	Nº PATR.	QT
Armário de Aço 2 portas, cor cinza	Fiel			01
Armário de fórmica c/ 2 portas	Projeto			01
Arquivo de Aço c/4 gavetas	Strong			01
Cadeira Giratória 4 rodas, cor bege	Belflex			01
Cadeiras 4 pés, fixas, cor marrom, encosto flexível	Castofar			05
Escaninho madeira p/correspondência c/ 45 box				01
Estabilizador de Voltagem	Ragtec/Max	00342500		01
Estante de Aço, cor cinza c/ 03 prateleiras				01
Geladeira	Eletrolux/R130	005197	144085	01
Impressora	Xérox/3125	CVA606564		01
Mesa p/ Impressora c/4 rodas	Projeto			01
Mesa p/computador	Projeto			02
Mesa p/escritório c/ 3 gavetas	Projeto			01
		A12669		
Módulo c/3 cadeiras fixas, cor marrom	Runapel			01
Módulo fórm c/2 gavetas c/04 rodas	Projeto			01
Persianas PVC				02
Quadro Branco	Memo Board			01

Suporte refrigerado de água mineral	Máster Frio/Fresh	27727		01
Suporte em fórmica p/Computador	Projeto			01
Ventilador de Teto	LOREN			01

5.3.2 Sala de nº 215 – Departamento de Enfermagem Básica, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD.	Nº SÉRIE	Nº PATRIM.	QT
Armário de Aço 2 portas, cor cinza	Fiel			01
Armário de fórmica c/ 2 portas	Projeto			01
Arquivo de Aço c/4 gavetas	Strong			01
Cadeira Giratória 4 rodas, cor bege	Belflex			01
Cadeiras 4 pés, fixas, cor marrom, encosto flexível	Castofar			05
Escaninho em madeira p/correspondência c/ 45 box				01
Estabilizador de Voltagem	Ragtec/Max	00342500		01
Estante de Aço , cor cinza c/ 03 prateleiras				01
Geladeira	Eletrolux/R130	005153	144084	01
Impressora	Xerox/3125	CVA606564		01
Mesa p/ Impressora c/4 rodas	Projeto			01
Mesa p/computador	Projeto			02
Mesa p/escritório c/ 3 gavetas	Projeto			01
Microcomputador	Samsung/Máster	A12669		01
Módulo c/3 cadeiras fixas, cor marrom	Runapel			01
Módulo em fórmica c/2 gavetas c/04 rodas	Projeto			01
Persianas PVC				02
Quadro Branco	Memo Board			01
Suporte em fórmica p/Computador	Projeto			01
Suporte refrigerado de água mineral	Máster Frio/Fresh	27727		01
Ventilador de Teto	LOREN			01

5.3.3 Sala de nº 217 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD.	Nº SÉRIE	Nº PAT.	QT
Armário de fórmica bege c/ 2 portas	Projeto			01
Arquivo de Aço c/4 gavetas, cor cinza			64495	01
Arquivo de Aço c/4 gavetas, cor cinza	Remington		009002	01
Cadeira Giratória 4 rodas, bege, c/braço e encosto flex.	Runapel			02
Cadeira Giratória c/braço e rodas	Castofar			01
Cadeira Giratória s/braço c/rodas	Runapel			01
Cadeiras 4 pés, fixas, cor marrom, encosto flexível	Castofar			05
Escaninho em aço, cinza p/correspondência c/ 36 box				01
Estabilizador de Voltagem	APC/Liner 300	K10424110505		01
Impressora	HP/1020	BRCS8B50ML		01
Impressora a Laser	Xérox 3125N	CAV61429F	162698	01
Mesa p/ Impressora, bege	Projeto			01
Mesa p/computador	Projeto			02
Mesa p/escritório c/ 3 gavetas, fórmica bege	Projeto			02
Mesa p/telefone em fórmica bege				01
Microcomputador	Intel Pentium 4	Rjas702		01
	Samsung/Máster	A12614		01

Módulo em fórmica bege, curvo	Projeto			01
Persianas PVC				02
Quadro de aviso com borda de madeira				01
Suporte em fórmica p/Computador	Projeto			01
Suporte para refrigeração de água mineral	Máster Frio	50995		01
Ventilador de Teto	LOREN			02

5.4 Laboratórios de Informática

A instalação física do Centro de Ciências da Saúde onde a Faculdade de Enfermagem encontra-se instalada possui dois laboratórios de informática para utilização dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, com capacidade para 20 e 40 acadêmicos, respectivamente.

5.5 Laboratórios Especializados

A Faculdade de Enfermagem em parceria com o Instituto de Ciências Biológicas, disponibiliza aos acadêmicos do Curso, Laboratórios Especializados em Anatomia, Histologia, Microbiologia e Imunologia, Parasitologia, Bioquímica, Bioquímica/Fisiologia, situados no referido Instituto, onde são atendidos alunos da área de saúde.

5.6 Laboratórios de Enfermagem

5.6.1 Sala 232 - Laboratório de Procedimentos Básicos de Enfermagem, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD.	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário de Madeira p/vídeo, TV, Retro 04 portas				01
Armário em aço c/ 02 portas	Isma			01
Armário em aço c/02 portas	Mojiano		109016	01
Armário em aço c/02 portas	Mojiano			01
Balança Antr. N. 52043 Filizola 150 Kg			123135	01
Banho Pop				01
Cadeira de rodas	Baxmann 1009			01
Cadeira em madeira				01
Cadeira fixa estofada courvim preto	Stoflex		123502 a 123506	05
Cadeira fixa estofada courvim preto	Stoflex		123508 a 123516	09
Cadeira fixa estofada courvim preto			107580	01
Cadeira pés de ferro, encosto e assento em madeira				06
Cama Fawler ferro				02
Carro Padiola fr. 1,90 x 0,50	Nadro		123317	01
Escadinha hospitalar p/ paciente, em aço, Lm			146560 - 146562	02
Quadro Branco	Memo Board			01
Hamper – Cesto Hospitalar				02
Mesa de cabeceira				02
Modelo anatômico Feminino (boneco inteiro)				01
Modelo anatômico Masculino (boneco inteiro)				01
Persiana PVC				03
Pia em Granito Cinza em L				01
Quadro Branco	Memo Board			

Retroprojektor			126826	01
Suporte p/braço, regulável, adulto				02
Tv Sharp 20"	Sharp		123133	01
Ventilador Teto 3 pás				02
Vídeo Cassete	Philips		125523	01
Aparelho Nevoni				01
Armário em fórmica 2 portas bege				01
Armário em fórmica 4 portas bege				01
Base p/ retroprojektor em madeira				01
Biombo				01
Cadeira 4 pés, fixa cinza, assento e encosto em tecido cinza/preto				01
Escaninho c/04 repartições, cor azul/bege	NIKO			01
Estante em aço 4 prateleiras				01
Lixeira c/suporte				01
Mesa tipo secretária 03 gavetas				01

5.6.2 Sala 206 Laboratório de Saúde da Criança, da Mulher e Saúde Coletiva, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário de Aço c/ 02 portas	Fiel			01
Armário de Ferro com vidros frontais e laterais 1 porta				02
Armário de Madeira p/vídeo, TV, Retro 02 portas, Med 1,60			137058	01
Balança Antr. N. 52043 Filizola 150 Kg				01
Balança Eletrônica Neonatal			148405 148406	01
Berço Ferro 40x80cm est c/70cm alt				01
Berço Fr. 40x80cm Est.c/70cm alt.	Nadro		123316	01
Cadeira vinil fixa	Nativa ref.na-f	126248-126255	126259	03
Cama Fawler Ferro R 042 M 1,90x0,90 MCZ			123517	01
Divisória c/14m2 em Melaminico, cor areia, 01 porta			145680	01
Escadinho hospitalar p/ paciente, em aço	LM		146559 146561	02
Hamper – Cesto Hospitalar			146557	01
Incubadora recém-nascido		RW87L 098		01
Mesa Cabeceira r 59 M40x45x80cm CZ			123522	01
Mesa Clínica 1,80x0,65x0,80, cinza nad.			123318	01
Mesa de Ferro c/ 01 gaveta				01
Mesa de Madeira p/ reunião c/6 lugares				02
Mesa Mayo Fr.Pt.Bd. Inox cinza	Nadro		123320	01
Pélvis Masculina			123325	01
Persiana PVC				04
Pia em Granito Cinza			Sala 206	02
Quadro Branco	Memo Board			01
Refrigerador Consul 280 S/L	Consul	561588	118681	01
Ressuscitador de Bebê			Sala 206	01
Sonar			Sala 206	01
Tela de Projeção Retrátil Branca c/1,80x1,80, c/suporte			148062	01
Termômetro			Sala 206	01
Ventilador Teto 3 pás				03
Balança p/banheiro Iguatemi cor bege				01

Boneco bebê alt 52cm, todos órgãos internos	SIM		148837	01
Esfignomanometro e Estetoscópio infantil				04
Esfignomanometro e Estetoscópio infantil Estetoscópio Pediátrico				04 04
Família colchete, medindo 43x37x27x9cm				01
Lixeira de ferro com pedal para lixo hospitalar				01
Mini Kit Fetal tamanho bebê 23x8cm				01
Modelo Anatômico Desenv. Embrionário M. Sima 6021ED	Gaumard		123596	01
Modelo Anatômico Desenv. Embrionário M.Sima 6021ED	Gaumard		123326	01
Modelo anatômicos e material didático			149972	01
Modelo Pélvico de Acrílico Feminino 24x22cm				01
Modelo uterino c/diu				01
Nebulizador	Daru	381381		01
Pelve Feminina em tecido				01
Pênis c/suporte, uretra, ereção e ejaculação c/base de acrílico 15cm				01
Pênis Moreno c/bolsa escrotal 300 g				01
Pênis negro s/escroto 150g				01
Projektor de Multimídia	Epson S5	JX4F799925L	160698	01
Recém nascido tamanho de bebê 43x11cm				01
Régua Antopométrica de 1m infantil				01
Retroprojektor	Visograf		126827	01
Seio de Pano em tamanho natural				01
Seio de Silicone c/tamanho natural				01
TV a cores Philips 20"	Philips20GL 1040		120180	01
Vaporizador	Glug			01

5.7 Gabinetes de Professores

5.7.1 Sala 214 – Gabinete de Professores, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário em Aço 2 portas, cinza	Rich			01
Cadeira giratória c/roda, cor marrom, s/braços.	Runapel			02
Cadeiras 4 pas, fixas, cor marrom	Castofar			07
Escaninho c/04 repartições, cor azul/bege	Nilko			02
Impressora	HP/720C	SG77V1W3BF		01
Mesa p/computador	Projeto			02
Mesa p/imprensa				01
Mesa p/reunião 06 lugares	Projeto			01
Microcomputador	Samsung/Master			01
Microcomputador	Asus			01
Persianas PVC				02

Suporte em fôrmica p/Computador e estabilizador	Projeto			02
Ventilador de Teto	LOREN			01

5.7.2 Sala 216 – Gabinete de Professores, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário em Aço 2 portas, cinza	Rich			01
Cadeira giratória c/roda, cor marrom, s/braços.	Runapel			02
Cadeiras 4 pas, fixas, cor marrom	Castofar			07
Escaninho c/04 repartições, cor azul/bege	Nilko			02
Impressora	HP/720C	SG77V1W3BF		01
Mesa p/computador	Projeto			02
Mesa p/imprensa				01
Mesa p/reunião 06 lugares	Projeto			01
Microcomputador	Samsung/Master			01
Microcomputador	Asus			01
Persianas PVC				02
Suporte em fôrmica p/Computador e estabilizador	Projeto			02
Ventilador de Teto	LOREN			01

5.7.3 Sala 218, Gabinete de Professores, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário de Aço 2 portas				01
Arquivo de fôrmica c/4 gavetas	Projeto			01
Cadeira curvim preta giratória	RS Móveis			01
Cadeira estofado azul, encosto alto	Girotec			01
Cadeira giratória c/roda, cor marrom, s/braços.	Runapel			01
Cadeiras 4 pés, fixas, cor marroml	Castofar			07
Escaninho c/04 repartições, cor azul/bege	NIKO			02
Estabilizador de Voltagem	Regtech/mAX	040601292124		01
Estabilizador de Voltagem	APC/Line R300	KL0449221921		01
Impressora	HP/680C	SG6641814V		01
Mesa Arquivo diskete				01
Mesa p/computador	Projeto			01
Mesa p/reunião 06 lugares	Projeto			01
Mesa tipo escritório 02 gavetas bege	Projeto			01
Microcomputador	Samsung/Máster			02
Persianas PVC				02
Suporte em fôrmica p/Computador	Projeto			01
Ventilador de Teto	LOREN			01

5.7.4 Sala 220 , que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário em fórmica, cor bege, 2 portas	Projeto			02
Arquivo de fórmica c/4 gavetas	Projeto			01
Cadeira estofado azul, fixa	Mariel			01
Cadeira giratória c/roda, cor marrom, s/braços.	Runapel			01
Cadeira tipo espera em curvim preto 3 lug				01
Cadeiras 4 pés, fixas, cor marrom	Castofar			03
Circulador de ar				01
Estabilizador de Voltagem	SMS	15603573204		01
Impressora	HP/3820	BR3621H0N6		01
Mesa p/computador	Projeto			01
Mesa p/reunião 06 lugares, bege	Projeto			01
Microcomputador	Samsung/Máster	A13000		01
Persianas PVC				02
Ventilador de Teto, 3 pás	LOREN			01

5.7.5 Sala 254, Gabinete de Professores, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário de Aço 1 porta	Pandin		123170	01
Armário de Aço 2 portas	RCH			01
Armário de Aço 2 portas	ISMA			01
Cadeira c/roda, cor marrom, sem braço, encosto flexível	Castofar			01
Cadeiras 4 pés, fixas, cor marrom, encosto flexível	Castofar			07
Escaninho c/04 repartições, cor azul bege	NIKO			02
Estabilizador	Ragtec			
Gabinete p/Computador	Projeto			01
Mesa de Reunião	Projeto			01
Mesa p/Computador	Projeto			01
Microcomputador	Ipasoft	399412		01
Persianas PVC				01
Ventilador de Teto	LOREN			01
Armário de Aço Cinza 2 portas				02
Cadeira 4 pés fixa, encosto flexível, cor marrom	Castofar			06
Cadeira c/ rodas s/braço giratória				01
Escaninho c/4 divisões azul/bege	NIKON			02
Mesa de Reunião 6 lugares	Projeto			01
Mesa p/computador	Projeto			02
Persiana PVC				01
Ventilador de teto				01

5.7.6 Sala 256, Gabinete de Professores, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário de Aço 2 portas, cor cinza				01
Cadeiras 4 pés, fixas, cor azul, encosto flexível	Castofar			01
Cadeiras 4 pés, fixas, cor marrom, encosto flexível	Castofar			08
Escaninho c/04 repartições cor azul/bege	NIKO			02
Mesa de Reunião 6 lugares	Projeto			01
Mesa p/Computador	Projeto			01

Persianas PVC				01
Suporte para CPU	EPSON/C435X	FAXY075593	154892	01
Ventilador de teto 3 pás				01
Ventilador port				01
Microcomputador	Samsung/Master	A 119999		01
Microcomputador	Ipasoft	399833		01
Ventilador de Teto	LOREN			01

5.8 Administração

5.8.1 Sala 209 (Gabinete da Direção e Secretaria), que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário de Aço 2 portas, cor cinza	Isma			01
Armário de Fórmica 2 portas	Projeto			03
Armário de Fórmica 2 portas	Madeoffice			01
Armário em Fórmica	Sharp RA100			01
Armário Mad. p/vídeo, TV,Retro 02 portas, Méd 1,60....			137057	01
Balcão em madeira				01
Cadeira Giratória 5 pás c/roda, encosto flexível, c/braços	Castofar			01
Cadeira pés fixo, cor marrom	Castofar			03
Datashow – multimídia	Sony	17409	148606	01
Datashow – multimídia	Infocus/LP280	AAAT1470H3		01
Datashow – multimídia	Infocus	AMMC42702017		01
Escaninho em Madeira 10 repartições				01
Escaninhos em aço c/04 repartições, cor verde/bege	NILKO		147189 147186	02
Estabilizador de Voltagem	Energetic/ERCG	159818		01
Fac-símile	TCE/F230	HX94600105		01
Impressora	HP/LJ6L	USDB039634	140910	01
Impressora	HP – 840C	BRO8E1S036		01
Impressora	Epson/c43sx	FBDM016342		01
Impressora Laser	HP 02460A	BRFB020923		01
Impressora	Xérox 3125	CAV606016		01
Mesa em Fórmica p/ reunião c/4 lugares	Projeto			01
Mesa p/computador	Projeto			05
Mesa p/escritório c/3 gavetas	Projeto			03
Microcomputador	SamsungIntel	A12964		02
Microcomputador	LG/Disk comp			01
Not Book	HP/NX9110	PA7606208		01
Persiana PVC				05
Projeto de Slides	Reflecta/af1800	3128		01
Quadro Branco	Memo Board			01
Scanner	Visioner/FU661G	2228003785D1		01
Suporte de Madeira p/PCU e Estabilizador de Voltagem	Projeto			03

Telefone s/fio	Ibratele	TW018553-18803		02
Aparelho de controle de áudio	Onel-OMX400X	0161221-2		01
Armário em fórmica 4 gav	Projeto			01
Arquivo p/pasta susp, em aço 4 Gav, cor cinza	Atila			02
Arquivo p/pasta susp. em aço 4 Gav, cor cinza				01
Cadeira 4 pés, fixa, tecido azul	Mariel			04
Cadeira 5 pés, giratória s/braço	Runapel			02
Circulador de Ar	Arno			01
Esfingmanômetro – Estetoscópio	Solidor		162643 162644	02
Esfingmanômetro – Estetoscópio	Solidor		162645 162646	02
Esfingmanômetro – Estetoscópio	Solidor		162647	01
Esfingmanômetro e Estetoscópio			146571 146572	02
Extintor de Incêndio H2O 10 lts	Yanes	20899		01
Extintor de Incêndio Pó-Químico 6 Kg	Yanes	115987		01
Mesa Arquivo diskete 40x40 Gelo Belo			126819	01
Microfone	Yoga 320A			01
Note Book	IBM2621	AA-FAK24		01
Otoscópio adulto c/05 especulos.	Welch Allyn		162648	01
Pedestal p/microfone	Visão			01
Picotador de papel	Aurora	AS6185B		01
Quadro em aço p/chaves cor cinza	City quadros			01
Refrigerador R130	Eletrolux	5253		01
Ventilador Teto 3 pás				03

5.9 Coordenação do Curso de Graduação e Comissão Orientadora de Estágio (COE)

5.9.1 Sala 211, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário de Aço 2 portas, cor verde				01
Armário de Fórmica 2 portas	Projeto			02
Armário de Fórmica 2 portas	Madeoffice			01
Cadeira 5 pés c/roda, encosto flexível, c/braços	Runapel			02
Cadeira c/braço 5 pés, preta	Flexmoveis			01
Cadeira c/braço, 5 pés c/roda	Castofar			05

Cadeira pés fixo, cor marrom	Castofar			07
Cadeira s/braço giratória	Flexmoveis			02
Cadeira vinil fixa, tipo espera				02
Divisória em Melaminico, cor areia, 01 porta				01
Escaninho c/04 repartições, cor verde/cinza	NIKO			01
Estabilizador de Voltagem	Enermax	6D1300P06220		01
Estabilizador de Voltagem	APC Liner 300	KL0449221814		01
Impressora	HP DJ 550	MY32B1P2ZM		01
Mesa de Madeira 2 gavetas, tipo secretária				01
Mesa de Madeira p/ reunião c/6 lugares	Projeto			01
Mesa p/computador	Projeto			03
Mesa p/escritório c/3 gavetas	Projeto			02
Mesa p/impressora				01
Microcomputador	Pentium ASUS	031086050		01
Microcomputador Goldship				01
Microcomputador	Samsung/Intel			02
Modem	D link	dy0c36c003627		01
Persiana PVC				05
Quadro Branco	Memo Board			01
Suporte para refrigeração de água mineral	Máster Frio/Fresh	34822		01
Ventilador Teto 3 pás				02

5.10 Núcleo de Educação à Distância da Enfermagem e Saúde

5.10.1. Sala 264, que contém os seguintes equipamentos:

DISCRIMINAÇÃO	MARCA/MOD	Nº SÉRIE	Nº PAT	QT
Armário de Aço, cinza 1 porta de vidro	ISMA			01
Armário de Fórmica, 2 portas, cor bege	Madeoffice			01
Arquivo 4 gavetas em fórmica				01
Base de fórmica p/Computador	Projeto			01
Base de fórmica p/Computador e estabilizador	Projeto			01
Cadeira giratória c/ 5 rodas, cor marrom, c/ braço, encosto flexível	Castorfar			03
Cadeiras 4 pés, fixas, cor marrom, encosto flexível	Castofar			05
Escaninho c/04 repartições, cor verde/ bege	NIKO		147197	01
Estabilizador de Voltagem	SMS/RVR1000S	9746204900		01
Estabilizador de Voltagem	APC	Line300	KL0322	01

			113203	
Impressora	HP/720	C5870A		01
Impressora	HP/LJ 4P	USBRO155 01		01
Mesa p/ computador em curva	Projeto			01
Mesa p/ impressora c/rodas				01
Mesa p/computador	Projeto			01
Mesa p/escritório 3 gavetas, fórmica				01
Mesa Redonda p/ reunião				01
Microcomputador	Intel/Pentium 4	861877		01
Microcomputador	Samsung			01
Persianas PVC				02
Ventilador de Teto c/3 pás	Loren			01

6 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A Faculdade de Enfermagem possui vaga de estacionamento, com rampa, específica para os carros cujos proprietários sejam portadores de necessidades especiais, além de elevador de acesso ao andar superior do prédio e banheiros adequados aos usuários com necessidades especiais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Campus Universitário - Martelos - Juiz de Fora - MG - 36036-330
- Fone (032) 3229-3824 - Ramais 3820/3826 - Tele-Fax: (032) 3229-3821

PROJETO POLITICO-PEDAGÓGICO
ESTÁGIO CURRICULAR E EXTRA-CURRICULAR DO CURSO DE
ENFERMAGEM DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UFJF

Juiz de Fora
Junho de 2010



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

PROJETO POLITICO-PEDAGÓGICO ³

1. PERFIL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

1.1. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE ENFERMAGEM DA UFJF

A Formação de Enfermeiros em Juiz de Fora foi iniciada com a Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo que foi criada pelo Decreto nº 1751, de 3 de junho de 1946, ligada à Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.

Na década de 70 iniciou-se o processo de incorporação da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo de Juiz de Fora à UFJF, optando-se pela criação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFJF, em 6 de novembro de 1978, com o início de suas atividades em 1º de janeiro de 1979 como Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina. Todo o corpo docente e discente da Faculdade Hermantina Beraldo, foi transferido para a UFJF, conforme a Portaria nº 07 de 08 de janeiro de 1979 – Gabinete do Reitor.

O curso de graduação em enfermagem foi reconhecido por meio da Portaria nº 1084 de 29 de outubro de 1979, do Ministério da Educação e Cultura e regulamentado pelo Decreto nº 83857, de 15 de agosto de 1979, acatando parecer do Conselho Federal de Educação nº 1192/79, conforme processo nº 395/79 - CFE e 244.525/79 do MEC, art.1º - É concedido reconhecimento ao Curso de Enfermagem e Obstetrícia, com habilitações em

³ Documento discutido e aprovado no Seminário do Projeto Político Pedagógico realizado nos dias 5 e 6 de novembro de 2009.

Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem, ministrado pela UFJF, com sede em Juiz de Fora, Minas Gerais.

O curso oferecido pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina, tinha a duração mínima de oito períodos letivos para a integralização do curso e a máxima de doze, com carga horária de 2970 horas/aulas (198 créditos) para as disciplinas teóricas e práticas, e no mínimo 1005 horas para a realização de estágio que era desenvolvido concomitante com o ensino teórico-prático das disciplinas.

O currículo era estruturado de acordo com a Resolução nº 004/72, do Conselho Federal de Educação que fixou os conteúdos mínimos e duração dos cursos de enfermagem e estabeleceu suas três partes sucessivas, a pré-profissional, o tronco comum, levando à graduação do enfermeiro e a de habilitação nas áreas de médico-cirúrgica, obstetrícia e saúde pública (BRASIL, 1975). Quanto ao regimento das atividades de Estágio e a Comissão Orientadora de Estágio, foram aprovadas no âmbito da UFJF, pelo Conselho Universitário da UFJF.

Além da formação de Bacharel em Enfermagem se oferecia ao estudante, disciplinas pedagógicas, na Faculdade de Educação para a capacitação para o Magistério de 1º e 2º graus para ministrar os Programas de Higiene e Enfermagem e Saúde - Licenciatura em Enfermagem, conforme Portaria Ministerial nº 13/69 – MEC.

Em 1991 com a criação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia na Universidade Federal de Juiz de Fora, o Curso de Enfermagem deixou de ser um departamento da Faculdade de Medicina e passou a integrar a Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFJF.

Em 10 de março de 1995, pela Resolução nº 10, foi alterada a denominação da então Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia para Faculdade de Enfermagem, e assim, também o Curso de Enfermagem e Obstetrícia passa a ser denominado Curso de Enfermagem.

Atualmente três departamentos constituem a Faculdade de Enfermagem. São eles: Enfermagem Básica, Enfermagem Aplicada e o de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública.

Na Faculdade de Enfermagem funcionam, além do Curso de Graduação em Enfermagem, os cursos de especialização nas áreas assistencial, gerencial e de saúde coletiva, assim como a residência de enfermagem na área hospitalar e na atenção básica – saúde de família.

Nos últimos 10 anos, a Faculdade de Enfermagem tem desenvolvido atividades de forma efetiva na área de extensão universitária e de pesquisas, com a participação de professores e alunos. Três grupos de pesquisa estão cadastrados no CNPq, sob a coordenação de professores doutores, envolvendo alunos bolsistas de Programas de Iniciação Científica..

A estrutura física da FACENF/UFJF (salas de aula, laboratórios, salas de reuniões e professores, além de outras) é parte integrante do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) onde funcionam, além da Faculdade de Enfermagem, a Faculdade de Medicina e o Curso de Fisioterapia.

2. MISSÃO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

A Faculdade de Enfermagem tem como missão a excelência na formação de enfermeiros e ser referência local, regional, nacional e internacional na capacitação contínua e permanente de recursos humanos em enfermagem. Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão articula a Graduação e a Pós-Graduação, contribuindo efetivamente para a promoção da qualidade de vida da população considerando a realidade do contexto sócio-político, econômico e cultural micro e macro regional.

Perfil do egresso

Enfermeiros generalistas com competências e habilidades para atender as necessidades sociais da saúde com ênfase no SUS como membros da equipe de saúde, no processo saúde-doença atuando como agente transformador comprometido com as mudanças sociais e políticas pautadas nos princípios éticos e humanísticos, de forma crítica e reflexiva em todos os níveis de atenção a saúde; contribuindo para a consolidação da enfermagem como profissão.

3. OBJETIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

- Formar enfermeiros aptos a desenvolver ações de cuidado na prevenção, na promoção, na proteção e na reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo, tendo como base a sistematização da assistência de enfermagem norteada em marcos teóricos específicos da prática de Enfermagem;
- Desenvolver, incentivar, gerar e consolidar pesquisas e produção de novos conhecimentos na área de saúde e enfermagem relevantes para a região e para o País;
- Formar o enfermeiro que compreenda e atue nas necessidades de saúde, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento.
- Formar enfermeiros capazes de atuar nas políticas, na gestão e no planejamento em saúde.

4. OBJETIVOS DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

- Defender e oferecer a educação como um bem público, garantindo a qualidade da formação dos profissionais de enfermagem, nos níveis de Graduação e Pós-Graduação;
- Articular ensino, pesquisa e extensão na formação do enfermeiro;
- Incentivar o desenvolvimento de docentes e técnicos administrativos em Educação para a realização das atividades gerais e específicas da Unidade.
- Promover eventos visando divulgar e dar visibilidade aos conhecimentos científicos produzidos na Faculdade de Enfermagem.
- Desenvolver e transferir tecnologias específicas de ensino-aprendizagem, de saúde e enfermagem como forma de fortalecer e consolidar a profissão na comunidade regional, nacional e internacional.
- Promover a articulação política nos diversos cenários e espaços institucionais de interesse para o Curso de Enfermagem.
- Assegurar a participação democrática dos docentes, técnicos administrativos e discentes nas deliberações da FACENF.

5. METAS DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

- Proporcionar condições de trabalho adequadas ao desenvolvimento das atividades da comunidade acadêmica.
- Propiciar a capacitação de docentes nos Programas de Pós-Graduação e do Técnico Administrativo em Educação na área de atuação;
- Consolidar e ampliar os Programas de Pós-Graduação.
- Manter o processo de discussão e reflexão do Projeto Político Pedagógico de forma a responder as transformações e as necessidades sociais.
- Discutir e estabelecer os critérios de alocação de vagas do Corpo Docente e dos Técnico-Administrativos em Educação para garantir a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, respeitando a autonomia dos departamentos.
- Fazer-se presente nos espaços institucionais de discussão das políticas de alocação de vagas docentes da UFJF.
- Incentivar e garantir a participação dos discentes nos espaços de decisão da FACENF.

Enfermeira (o) generalista: É compreendida (o) como a (o) profissional com formação técnico-científica geral para o exercício profissional da Enfermagem enfatizando o cuidar, o gerenciar, o educar e o pesquisar, nos diversos níveis de atenção a saúde. **(este conceito foi discutido no dia 6.11.09)**

6. COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO

Com base na Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, referente ao Parecer CNE/CES nº 1133/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem a Faculdade de Enfermagem da UFJF elencou as seguintes competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas para a formação do enfermeiro:

- Atuar com compromisso ético, assegurando os direitos humanos e de cidadania.
- Compreender as políticas de saúde (internacional, nacional, estadual e municipal), no contexto histórico social.
- Compreender os determinantes históricos e sociais da enfermagem.
- Identificar perfis epidemiológicos nacionais, regionais e locais.
- Compreender os determinantes históricos e sociais em que indivíduo, família e comunidade estão inseridos.
- Integrar-se na equipe de enfermagem.
- Integrar-se na equipe de saúde.
- Compreender e identificar as possibilidades de intervenção a partir de diagnósticos de enfermagem realizados nos diferentes níveis de atenção à saúde.
- Planejar, implementar e avaliar ações de prevenção, promoção, manutenção, recuperação e reabilitação, nos diferentes níveis de saúde, considerando as particularidades dos serviços.
- Utilizar a produção científica da enfermagem, nacional e internacional para subsidiar a prática profissional.
- Utilizar instrumentos e tecnologia para o cuidar em todos os níveis de atenção à saúde.

→ Valorizar a participação na vida acadêmica da UFJF e órgãos de classe (colegiados da unidade, diretório acadêmico; diretório central dos estudantes; associação brasileira de enfermagem).

→ Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde

→ Aprender continuamente, durante a formação, a ter responsabilidade e compromisso com sua educação e treinamento técnico científico.

7. DINÂMICA CURRICULAR

Em março de 1986, iniciou-se um processo de avaliação do Currículo de Graduação em Enfermagem, sendo composta uma Comissão referendada pelo Colegiado do Curso, envolvendo docentes, discentes e egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF.

Foram promovidos seminários, reuniões, grupos de estudos de disciplinas, palestras de convidados, participação em eventos em outras IES com vistas a avaliar conteúdos programáticos, creditação, metodologia e critérios de avaliação para melhor adequação da formação profissional à realidade regional e nacional daquele momento.

Tal trabalho estendeu-se até 1990, culminando com a proposta de um novo currículo pleno para o Curso de Enfermagem da UFJF, fruto das discussões ocorridas no âmbito da Faculdade de Enfermagem, acompanhando as discussões realizadas nas Escolas de Enfermagem brasileiras, com o apoio e a motivação de especialistas na educação em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), a partir de Encontros, Seminários e em eventos como o Congresso Brasileiro de Enfermagem que reúne, anualmente docentes, discentes e profissionais da assistência para refletir temas de interesse da classe.

Com a publicação da Portaria nº 1721 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), de 15 de dezembro de 1994 que regulamentou o último currículo mínimo para os Cursos de Graduação em Enfermagem, recomeçaram as discussões, na Faculdade de Enfermagem com o objetivo de adequar o currículo vigente ao que era preconizado pela referida Portaria. É importante salientar que devido à consistência e atualização do currículo em vigência à época, poucas foram as mudanças necessárias.

Atendendo ao que preconizava a Portaria 1721/94, no ano de 1996, o curso passou a ter 3840 horas, distribuídos em, no mínimo 8 períodos e no máximo 12, com o estágio curricular supervisionado de no mínimo 2 semestres.

A partir de 2000, a Comissão de Reforma Curricular da Faculdade de Enfermagem, constituída por representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo empenhou esforços para a elaboração de uma proposta curricular que fosse ao encontro das novas exigências da Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Brasileira de 1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos na área de saúde e enfermagem.

Em 2000, foram incluídas as Disciplinas Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem I, com 68 horas-aula e Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem II, com 170 horas-aula, ambas de caráter obrigatório para a integralização da formação para o enfermeiro.

Mantendo-se como base a Portaria 1721/94, e a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais de 7 de novembro de 2001, o currículo de o Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF tem sido alterado atendendo propostas dos Departamentos e Coordenação, quanto à creditação, nomenclatura, periodização, carga horária e conteúdo programático de algumas disciplinas com vistas à constante atualização, tendo em vista a dinamicidade exigida em um currículo visando a acompanhar a evolução e transformação da sociedade.

Ressalta-se que a discussão sobre a atualização curricular mantém-se permanentemente aberta, estimulando o processo de avaliação de cada disciplina, principalmente no que se refere aos seus objetivos frente às novas necessidades de saúde e educação, ao modo de operacionalização da mesma, bem como, sua relação com a nova proposta de formação do enfermeiro, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação e o Sistema Único de Saúde.

A grade curricular do Curso de Enfermagem da FACENF é composta por 9 períodos, sendo que do 1º ao 7º período os alunos cursam disciplinas teóricas e práticas que são inseridas nos Departamentos da FACENF e em outros Departamentos da UFJF do ICB, ICE, ICH, FACED e Faculdade de Medicina. Vale ressaltar que os alunos deverão ter cumprido todos os créditos do 1º ao 7º período como pré-requisito para cursarem as Disciplinas de Estágio Curricular I e II, conforme o descrito abaixo.

Estágio Curricular Supervisionado

Componente: Estágio Curricular Supervisionado I
Período: 8º Período
Carga Horária <ul style="list-style-type: none"> • 420 Horas ; de segunda à sexta-feira nos seguintes horários:de 07 às 11 horas; 13 às 17 horas; 16 às 22 horas, totalizando 28 horas semanais, não podendo ultrapassar 8 horas/dia e 40 horas semanais.
Ementa <p>Vivências de situações reais da atenção primária à saúde por alunos do Curso de Graduação que lhes permitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área de saúde e enfermagem e desenvolver as competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção de agravos à saúde.</p>
Bibliografia Básica <p>Egry, Emiko Yoshikawa. Saúde Coletiva: Construindo um novo método em Enfermagem. São Paulo: Ícone Editora, 1996.</p> <p>Andrade, Selma Maffei De, Soares, Darli Antonio, Junior, Luiz Cordoni (Org). Bases da Saúde Coletiva, Londrina: Ed. UEL, 2001.</p> <p>Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações de Imunização e auto-suficiência em imuno-biológicos. Manual de Normas de Vacinação. Brasília: 2001.</p>
Bibliografia Complementar <p>Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Programa de Saúde da Família – Saúde Dentro de Casa. Departamento de Operações, Coordenação de Saúde da Comunidade. Programa Saúde da Família – Brasília, 1994.</p> <p>Ministério da Saúde. Portaria MS/Nº-545 De 20/05/93. Norma Operacional Básica SUS 01/1993. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, 24 Maio 1993.</p> <p>Ministério da Saúde. Portaria MS/Nº-545 De 20/05/93. Norma Operacional Básica SUS 01/1996. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, 2 Set.1996.</p>
Componente: Estágio Curricular Supervisionado II
Período: 9º Período

Carga Horária

- 420 Horas; de segunda à sexta-feira podendo ser desenvolvido nos seguintes horários: de 6 às 12 horas; 7 às 13 horas; 12 às 18 horas; 13 às 19 horas; 16 às 22 horas; 22 às 6 horas, totalizando 30 horas semanais, não podendo ultrapassar 8 horas/dia e 40 horas semanais

Ementa

A disciplina Estágio Curricular Supervisionado II do Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF tem como eixo central contribuir para formar enfermeiros generalistas, aptos a dar respostas às especificidades de saúde da população, visando o indivíduo, família e comunidade, através de ações planejadas, fundamentadas no perfil epidemiológico e quadro sanitário do País, reconhecendo as condições sócio-políticas e econômico-culturais que caracterizam cada comunidade. Ressaltando que a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção a saúde. A proposta deve constituir-se em instrumento de integração dos alunos à atividade profissional, por intermédio de treinamento, de prática e de aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano em instituições públicas e ou privadas na atenção terciária.

A disciplina estabelece as ações de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao acadêmico pela participação em situações reais e simuladas, realizadas em entidades de direito público e privado, na comunidade em geral ou na Universidade Federal de Juiz de Fora, constitui-se de um conjunto de atividades discentes que visa o fortalecimento do ensino e da aprendizagem e é planejado, supervisionado e avaliado por professores, de conformidade com o currículo, os programas e o calendário escolar.

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Durante o período das atividades do Estágio Curricular Supervisionado II, o discente deverá desenvolver as atividades em instituições de saúde que seja considerado de atenção terciária e o planejamento das ações de cuidar/cuidado deve envolver as seguintes as competências:

- a) **Atenção à saúde:** os acadêmicos de enfermagem devem desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Devem realizar suas atividades dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo.

- b) **Tomada de decisões:** Os acadêmicos de enfermagem devem desenvolver habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.
- c) **Comunicação:** A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação. Os acadêmicos de enfermagem devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- d) **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os acadêmicos de enfermagem devem desenvolver habilidades para assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- e) **Administração e gerenciamento:** os acadêmicos de enfermagem devem desenvolver habilidades para fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, de forma a estar apto a serem lideranças na equipe de saúde.
- f) **Educação permanente:** os acadêmicos de enfermagem devem ser capazes de aprender continuamente e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento de outros membros da equipe de enfermagem, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os profissionais.

O acadêmico de enfermagem deve ancorar suas competências no sentido de trabalhar, habilidades técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas no cotidiano da prática de cuidar, dentre as quais se destacam:

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo tomando com mediação a articulação dos saberes discutidos ao longo da graduação;
- Ser capaz de diagnosticar e propor solução para problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

- Responder às especificidades de assistência à saúde através de intervenções planejadas utilizando instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar atividades de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Reconhecer-se como sujeito em processo de formação;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

Referências

ALFARO LEFEVRE R. Pensamento Crítico em enfermagem – um enfoque prático. Porto Alegre.; Artes Médica 1996.

ALMEIDA M.C.P.ROCHA S.M.M. O trabalho der Enfermagem São Paulo. Cortez, 1997.

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de, ROCHA, Semiramis Melani Melo. Considerações sobre a Enfermagem Enquanto Trabalho. In: ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de, ROCHA, Semiramis Melani Melo (orgs) O Trabalho de Enfermagem. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de, ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. O Saber de Enfermagem e sua Dimensão Prática. São Paulo: Cortez Editora, 1986. 128p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – ABEn. COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO. A “Nova” Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Caderno de Legislação / Documento I. Brasília, set. 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – ABEn. COMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇO DE ENFERMAGEM. Descentralização em Saúde e a Prática da Enfermagem. (Série Documento 3). Brasília: ABEn, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – ABEn. COMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇO DE ENFERMAGEM. Serviços de Saúde: Conceitos, Gestão, Avaliação. (Série Documento 2). Brasília: ABEn, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – ABEn. SUS – Construindo um Modelo de Atenção à Saúde para a Qualidade de Vida. Contribuição da

Enfermagem Brasileira. Brasília, set. 1996. 5p

BARROS, Stella Maria P. F. de. Recursos Humanos Saúde: Um Desafio Estratégico para a Qualidade da Assistência de Saúde para a Organização do SUS – com Ênfase na Enfermagem. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v.44, n.1, p. 7-9, jan./mar. 1991.

BRASIL, Legislação Federal – Lei n.º 8080, 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da Saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e das outras providências. Diário Oficial da República Federal do Brasil v.128, p.55-90, 20 set. 1990.

BRASIL, Legislação Federal – Lei n.º 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e das outras providências. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, dez. 1990.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Geral/ SESUS. Modelos Assistenciais no Sistema Único de Saúde. Brasília, 1990.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Considerações sobre o Processo de Administração e Gerência de Serviços de Saúde, In: CAMPOS, Gastão Wagner de Souza, MERHY, Emerson Elias, NUNES, Everardo Duarte. Planejamento Sem Normas. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS I. DOS. Supervisão em Enfermagem. Rio de Janeiro. Cultura Médica. 1993

WALDOW V.R.LOPES.M.J.M. MEYER Maneiras de cuidar. Maneiras de Ensinar – A enfermagem entre a escola e a prática profissional. Artes Médicas Porto Alegre, 1995.

Bibliografia Complementar

De acordo com o campo no qual o aluno desenvolve as atividades do Estágio Curricular II o preceptor faz indicação de bibliografias específicas para instrumentalizar o processo de cuidar.

Estágio Extracurricular

O acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF poderá pleitear o estágio extracurricular em Enfermagem atendendo aos requisitos previstos na legislação vigente em conformidade com:

- A Resolução 299/2005 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que regulamenta as atribuições legais e regimentais dos estágios Curricular e Extracurricular (Anexo 1);
- Regulamento da Comissão Orientadora do Estágio - COE FACENF/UFJF e Regimento do Estágio do Curso de Enfermagem da FACENF/UFJF.
- Plano de trabalho do professor orientador;
- As condições oferecidas pela UFJF, para garantir a viabilidade do mesmo;
- Normatização da Gerência de Estágio da UFJF;

Toda solicitação de estágio extracurricular deverá ser apreciada e aprovada pela COE/FACENF.

ANEXO I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA FACULDADE DE ENFERMAGEM

Campus Universitário - Martelos - Juiz de Fora - MG - 36036-330 - Fone (032) 229-3000 Ramais 3820/
3821

Tele - Fax: (032) 229-3822 - Fone (032) 229-3820 ou 229-3821

Ementa

O Estágio Supervisionado II do **Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF** tem como eixo central contribuir para formar enfermeiros generalistas, aptos a dar respostas às especificidades de saúde da população, visando o indivíduo, família e comunidade, através de ações planejadas, fundamentadas no perfil epidemiológico e quadro sanitário do País, reconhecendo as condições sócio-políticas e econômico-culturais que caracterizam cada comunidade. Ressaltando que a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção a saúde.

O Estágio Curricular Supervisionado II desenvolvido no 9º período do curso de graduação em enfermagem estabelece as ações de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao acadêmico pela participação em situações reais e simuladas, realizadas em entidades de direito público e privado, na comunidade em geral ou na Universidade Federal de Juiz de Fora, constitui-se de um conjunto de atividades discentes que visa à complementação do ensino e da aprendizagem e é planejado, supervisionado e avaliado por professores, de conformidade com o currículo, os programas e o calendário escolar. A proposta deve constituir-se em instrumento de integração dos alunos à atividade profissional, por intermédio de treinamento, de prática e de aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano em instituições públicas e ou privadas.

São objetivos dos Estágios Curricular Supervisionado II:

Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas, visando uma melhor qualificação do futuro profissional;

Proporcionar ao estagiário, o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vida prática.

Promover a integração entre a Universidade e a comunidade;

Subsidiar os colegiados de curso com informações que permitam adaptações e reformulações curriculares, quando necessárias.

3. Objetivos

- São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem:
- integrar os alunos em setores e serviços que se utilizam da aplicação do saber na área da saúde, visando elevar o nível do seu aprendizado técnico-científico;
- conscientizar os futuros profissionais da importância da qualidade nos serviços que deverão de prestar;
- melhorar o nível do ensino-aprendizagem dos processos, princípios, métodos e técnicas aplicados nos diferentes ramos da Enfermagem;
- aperfeiçoar o aprendizado mediante um maior aprofundamento técnico-científico no campo de estágio.
- proporcionar ampla visão do campo de atuação profissional na Enfermagem, inserindo o aluno em diferentes realidades

4. Local e horário do estágio

O estágio deverá ser realizado em instituições públicas e ou privadas que possibilitem a realização das atividades programadas para o estudante. . Os Estágios Curriculares, quando realizados em entidades públicas ou privadas fora da Universidade Federal de Juiz de Fora, deverão ser precedidos da celebração de Convênio ou Acordo de Cooperação, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de sua realização.

A duração é de 420 horas distribuídas numa carga horária de 6 horas diárias/, de segunda à sexta-feira, nos horários: de 6 as 12 horas ou de 7 às 13 horas ou de 12 às 18 horas ou de 13 às 19 horas ou de 16 às 22 horas ou de 22 às 6 horas(excepcionalmente), não podendo ultrapassar 40 horas semanais..

5. O professor supervisor de estágio

A supervisão do Estágio Supervisionado é realizada pelo professor pertencente ao quadro efetivo do Curso de Enfermagem da UFJF. Compete a ele:

- Planejar, e acompanhar as atividades práticas relativas ao Estágio Supervisionado;
- Proporcionar aos alunos supervisionados: ampliação e atualização de conhecimentos teórico-práticos compatíveis com a realidade científico-profissional; uma dinâmica de estágio compatível com a realidade profissional que será por eles encontrada em sua respectiva área de supervisão;

- Reunir-se semanalmente com os alunos sob sua supervisão para planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas, orientando os estagiários, em grupo ou individualmente, “in loco”;
- Zelar firmemente pela conduta ética e moral dos alunos, tendo com base inequívoca o Código de Ética Profissional do enfermeiro;
- Manter rigoroso controle sobre a assiduidade e frequência dos alunos estagiários, coordenando e monitorando as atividades desenvolvidas durante o estágio;
- Estabelecer um elo profissional com os enfermeiros locais, a fim de discutir as condutas éticas legais, morais e profissionais do aluno que está atuando diretamente na sua área de supervisão.
- Cumprir e fazer cumprir as normas do estágio.
- Proceder à avaliação do estagiário

6. Competências gerais a serem desenvolvidas:

- g) **Atenção à saúde:** os acadêmicos de enfermagem, devem desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde.
Devem realizar suas atividades dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo.
- h) **Tomada de decisões:** Os acadêmicos de enfermagem devem desenvolver habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.
- i) **Comunicação:** A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação. Os acadêmicos de enfermagem devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- j) **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os acadêmicos de enfermagem devem desenvolver habilidades para assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

- k) **Administração e gerenciamento:** os acadêmicos de enfermagem devem desenvolver habilidades para fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, de forma a estar apto a serem lideranças na equipe de saúde.
- l) **Educação permanente:** os acadêmicos de enfermagem devem ser capazes de aprender continuamente e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento de outros membros da equipe de enfermagem, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os profissionais.

7. Habilidades específicas a serem desenvolvidas

O acadêmico de enfermagem deve desenvolver, também, habilidades técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo;
- Ser capaz de diagnosticar e propor solução para problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Responder às especificidades de assistência à saúde através de intervenções planejadas utilizando instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência a saúde;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar atividades de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Reconhecer-se como sujeito em processo de formação;

- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

8. Atividades a serem realizadas pelo Acadêmico de Enfermagem

O acadêmico de enfermagem logo que conhecer o campo de estágio deverá apresentar cronograma para seu estágio e propor um de planejamento de atividades que contemple os aspectos abaixo relacionados. Esse planejamento será discutido com o professor e enfermeiro do setor.

Aspecto	Atribuições
Ambiência	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a planta física, a estrutura e funcionamento do setor. • Conhecer as atribuições da equipe de enfermagem e da equipe multiprofissional. • Conhecer a organização e rotinas da Instituição e setor. • Atentar-se para o processo de trabalho do setor. • Levantar necessidades e/ou problemas do setor, propor soluções e se possível implantá-las.
Aspecto Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir conhecimentos relativos aos princípios técnicos científicos da organização do serviço de enfermagem. • Sugerir e implementar mudanças necessárias para a melhoria da qualidade da assistência prestada respeitando os princípios de liderança. • Auxiliar na elaboração, implantação e avaliação de normas e rotinas de serviço, de acordo com a necessidade e aprovação da Instituição. • Auxiliar a elaboração das escalas de trabalho, folgas e férias da equipe de enfermagem, fazendo comparação pelos métodos teóricos de dimensionamento e enquadramento de pessoal. • Acompanhar a passagem de plantão sempre que possível. • Auxiliar a promover e manter estratégias de motivação no trabalho.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. • Identificar necessidades básicas do cliente.

Aspecto Assistencial	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar assistência humanizada considerando a ordem de prioridade dos problemas identificados. • Realizar técnicas corretas nos procedimentos de enfermagem. • Prescrever e executar os cuidados de enfermagem com fundamentação teórica. • Conhecer sobre as medicações administradas: ação, efeito colateral, modo de administração e riscos. • Conhecer o funcionamento e modo de manusear os equipamentos utilizados no setor (bomba de infusão, ambú, etc) • Registrar as informações e ocorrências relacionadas ao cliente e/ou família e procedimentos assistenciais utilizando terminologia científica adequada. • Integrar-se com equipe multiprofissional para resolução de problemas do cliente e/ou família. • Favorecer o relacionamento social/afetivo/e/ou profissional adequado com cliente, família e equipe multiprofissional. • Estabelecer relação de ajuda com paciente e/ou familiar. • Identificar passos da metodologia da assistência e sua importância. • Realizar todas as etapas do processo de enfermagem • Prestar assistência integral ao cliente • Avaliar a assistência de enfermagem prestada ao cliente, interpretando suas condições e respostas aos cuidados realizados.
Aspecto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar no serviço de educação continuada. • Promover momentos de capacitação da equipe de enfermagem considerando os diagnósticos levantados na observação do processo de trabalho. • Orientar cliente e familiares sobre questões relativas ao processo saúde-doença realizando o preparo para alta.
Aspectos Ético Político	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar princípios éticos durante o desempenho das atividades, resguardando os direitos do cliente, da equipe e os seus. • Desenvolver noções profissionais de responsabilidade, capacidade de observação, de priorização e interesse. • Conhecer a realidade da atuação do enfermeiro em diferentes situações e ambientes.

9. Avaliação do estágio

A avaliação das atividades de estágio supervisionado será realizada com base nos seguintes critérios:

- Assiduidade e frequência na respectiva área de atuação clínica;
- Desempenho nas atividades práticas, observando-se habilidade técnica, destreza, criatividade, desprendimento e correção;
- Desempenho nas atividades teórico-práticas;
- Desempenho na relação profissional-paciente: capacidade de comunicação e interação;
- Postura ético-profissional;
- Desempenho nas atividades de trabalho em equipe;
- Desempenho na assistência oferecida ao cliente;
- Apresentação de relatório final do estágio.

ANEXO II



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM/ MARÇO de 2010.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II'

Coordenador da disciplina: Prof^a Renata Antonaccio

Supervisor de campo:

Nome do estagiário:

Local do estágio:

Período:

Critérios avaliados	Avaliação do Docente	Avaliação do Enfermeiro	Auto-avaliação
01-Assiduidade: comparece no campo conforme previsto no cronograma			
02-Pontualidade: cumpre as obrigações ou compromissos referentes ao trabalho e/ou estudo na hora marcada			
03- Interesse: empenho, zelo e entusiasmo.			
04-Aparência pessoal: postura; uso de uniforme adequado ao ambiente de estágio.			
05- Capacidade de identificar e priorizar os problemas e/ou situações da clientela (recursos Humanos, materiais e organizacionais)			
06-capacidade de planejar e/ou executar as atividades educativas e administrativas.			
07-Capacidade de planejar e/ou de executar as atividades assistenciais promovendo integração entre professor, enfermeiro e estagiário nos procedimentos de assistência individual, grupo e família.			
08-Capacidade de planejar e ou produzir textos para atividades educativas (individuais, de grupos e de equipe)			
09-Estudo individual: empenho e interesse na busca de referencial teórico para o crescimento profissional			
10-Participação em atividades de investigação: utilização do método científico para planejar e executar administração da assistência de enfermagem			
11-Capacidade de integrar-se a equipe multiprofissional: atitude em trabalho, adaptação e			

liderança.			
12-Relacionamento com o usuário e / ou familiares.			
13- Capacidade de receber críticas: comportamento compreensivo e acolhedor.			
14- Capacidade para fazer críticas com objetividade.			
15- Conhecimento e segurança nas discussões com o usuário do serviço.			
16- Postura ético-profissional: responde pelos atos praticados; cumpre suas atividades de acordo com o estabelecido; é discreto em relação aos dados sigilosos; valoriza as pessoas e a intuição.			
MÉDIA PARCIAL (soma dividida por 16)			
NOTA X PESO: (docente peso 3; enfermeiro peso 2 e; discente peso 1).			
MÉDIA PONDERADA (Total dividido por 6) :	NOTA FINAL:		
ASSINATURA DO ENFERMEIRO PRECEPTOR:			
ASSINATURA DO ALUNO ESTAGIARIO:			
ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR:			

OBS: Conceitos e notas equivalentes: Satisfatório: 60-100; insatisfatório: 0-59.

Critérios de avaliação do estagiário.

Conceitos	Satisfatório	Insatisfatório
Notas equivalentes	100-60	59-0
01-Assiduidade: comparece no campo conforme previsto no cronograma	Cumprir o cronograma previsto. Comunicar em tempo as necessidades de modificação.	Não cumprir o cronograma previsto. Não comunicar em tempo as necessidades de modificação.
02-Pontualidade: cumprir as obrigações ou compromissos referentes ao trabalho e/ou estudo na hora marcada	Cumprir as atividades conforme o previsto.	Não cumprir as atividades conforme o previsto.
03- Interesse: empenho, zelo e entusiasmo.	Demonstra entusiasmo e dedicação, envolve-se voluntariamente nas atividades.	Não demonstra entusiasmo e dedicação, não se envolve voluntariamente nas atividades.
04-Aparência pessoal: postura; uso de uniforme adequado ao ambiente de estágio.	Apresenta vestuário limpo e adequado. Postura adequada.	Não apresenta vestuário limpo e adequado. Postura inadequada
05- Capacidade de identificar e priorizar os problemas e/ou situações da clientela (recursos Humanos, materiais e organizacionais).	Levanta dados da unidade e área de abrangência de forma detalhada, obtendo informações referentes aos recursos humanos, materiais, ambientais e aspectos administrativos que envolvem a assistência de enfermagem.	Não levanta dados da unidade e área de abrangência de forma detalhada, obtendo informações referentes aos recursos humanos, materiais, ambientais e aspectos administrativos que envolvem a assistência de enfermagem.
06-Capacidade de planejar e/ou executar as atividades educativas e administrativas.	Planeja e/ou executa de forma responsável e eficiente os recursos da instituição; centralizando o processo de previsão nas necessidades identificadas, apontando soluções alternativas viáveis que subsidiam a tomada de decisão.	Não e/ou executa de forma responsável e eficiente os recursos da instituição; não identifica as necessidades para centralizar o processo de previsão; não aponta soluções alternativas viáveis que subsidiam a tomada de decisão.
07-Capacidade de planejar e/ou de executar as atividades assistenciais promovendo integração entre professor, enfermeiro e estagiário nos procedimentos de assistência individual, grupo e família.	Planeja e executa de forma responsável e eficiente de recursos da unidade; centralizando o processo de previsão nas necessidades identificadas, apontando soluções alternativas viáveis que subsidiam a tomada de decisão.	Não Planeja e executa de forma responsável e eficiente de recursos da unidade; não identifica as necessidades para o processo de previsão. Não aponta soluções alternativas viáveis que subsidiam a tomada de decisão.
08-Capacidade de planejar e ou produzir textos para atividades educativas (individuais, de grupos e de equipe)	Planeja e executa atividades educativas (individuais, de grupo e da equipe), produzindo e utilizando textos com base nos conhecimentos adquiridos durante o curso.	Não Planeja e não executa atividades educativas (individuais, de grupo e da equipe), não elabora e nem produz e utilizando textos com base nos conhecimentos adquiridos durante o curso
09-Estudo individual: empenho e interesse na busca de referencial teórico para o crescimento profissional	Demonstra interesse e capacidade de realizar estudo independente, na busca do desenvolvimento de suas potencialidades, visando o crescimento profissional aprofundando os conteúdos específicos e necessários para a atuação junto ao usuário.	Não demonstra interesse e capacidade de realizar estudo independente, na busca do desenvolvimento de suas potencialidades, visando o crescimento profissional aprofundando os conteúdos específicos e necessários para a atuação junto ao usuário.
10-Participação em atividades de investigação: utilização do método científico para planejar e executar administração da assistência de enfermagem	Possui e utiliza o conhecimento sobre o método científico e sua inter-relação com a assistência de enfermagem para o planejamento de trabalho na administração desta	Não possui e nem utiliza o conhecimento sobre o método científico e sua inter-relação com a assistência de enfermagem para o planejamento de trabalho na

	assistência.	administração desta assistência.
11-Capacidade de integrar-se a equipe multiprofissional: atitude em trabalho, adaptação e liderança.	Possui espírito de equipe desenvolvido, sabe participar do trabalho da equipe de enfermagem e multiprofissional. Seu comportamento no grupo favorece uma melhor integração dos elementos às situações da prática.	Não possui espírito de equipe desenvolvido, não sabe participar do trabalho da equipe de enfermagem e multiprofissional. Seu comportamento no grupo não favorece uma melhor integração dos elementos às situações da prática.
12-Relacionamento com o usuário e / ou familiares.	Utiliza as técnicas de comunicação e relacionamento terapêutico de forma a estabelecer bom relacionamento com a clientela.	Não utiliza as técnicas de comunicação e relacionamento terapêutico de forma a estabelecer bom relacionamento com a clientela.
13- capacidade de receber críticas: comportamento compreensivo e acolhedor.	Demonstra compreensão, acolhimento e sabe aceitar críticas e sugestões.	Não demonstra compreensão, acolhimento e não sabe aceitar críticas e sugestões.
14- Capacidade para fazer críticas com objetividade.	Discute suas propostas com grupo de trabalho utilizando argumentação e lógica, para defendê-las.	Não discute suas propostas com grupo de trabalho utilizando argumentação e lógica, para defendê-las.
15- Conhecimento e segurança nas discussões com o usuário do serviço.	Adota atitudes positivas de forma a facilitar o entendimento da informação a ser repassada.	Não adota atitudes positivas de forma a facilitar o entendimento da informação a ser repassada.
16- Postura ético-profissional: responde pelos atos praticados; cumpre suas atividades de acordo com o estabelecido; é discreto em relação aos dados sigilosos; valoriza as pessoas e a instituição.	16- assume responsabilidade pelos atos praticados, desenvolve suas atividades de acordo com o estabelecido. Sabe trabalhar dados sigilosos com discrição. Valoriza a vida humana, respeita as pessoas e a instituição.	16- Não assume responsabilidade pelos atos praticados. Não desenvolve suas atividades de acordo com o estabelecido. Não sabe trabalhar dados sigilosos com discrição. Não valoriza a vida humana, não respeita as pessoas e a instituição.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
REGULAMENTO DA COMISSÃO ORIENTADORA DO ESTÁGIO COE-
FACENF
TÍTULO I

1.1.1.1 Da Comissão Orientadora de Estágio

CAPÍTULO I

1.1.1.2 Das Finalidades

Art. 1º A Comissão Orientadora de Estágio do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFJF (COE-FACENF) é organizada de acordo com o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG), com a atribuição de programar, supervisionar, e avaliar os estágios obrigatórios e não-obrigatórios.

CAPÍTULO II

1.1.1.3 Da Composição

Art. 2º Compõe-se de:

- I - 01 docente de cada Departamentos da Faculdade de Enfermagem, preferencialmente supervisores de estágio;
- II - O Coordenador e o Vice Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem;
- III - 01 (um) representante discente do 9º período; e
- IV - 01 (um) representante discente do 10º período.

§ 1º Os membros da COE-FACENF elegerão o Presidente e o Vice-presidente da Comissão entre seus membros docentes, para mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução por uma vez ou mais vezes por reeleição com apoio de 2/3 de seus membros.

§ 2º O Presidente e o Vice-presidente da COE-FACENF, serão os responsáveis pela coordenação dos Estágios Obrigatórios.

§ 3º Os docentes de cada departamento escolherão entre seus pares um suplente, para compor a COE-FACENF;

§ 4º Os representantes discentes titulares do 9º e do 10º períodos serão os representantes de cada turma e os suplentes escolhidos por seus pares escolhidos por seus pares.

CAPÍTULO III

1.1.1.4 Do Funcionamento

Art. 3º A COE-FACENF reunir-se-á, ordinariamente uma vez por mês, podendo reunir-se extraordinariamente por convocação de seu presidente, ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros e sempre que se fizer necessário.

§ 1º As reuniões serão convocadas, com antecedência mínima de 48 horas .

CAPÍTULO IV

1.1.1.5 Das Competências

Art. 4º Compete a COE-FACENF

- I - estabelecer normas para os estágios obrigatórios e não-obrigatório;
- II - programar e coordenar os estágios do Curso da Faculdade de Enfermagem, em consonância com a Coordenação Geral de Estágios da UFJF.
- III - estabelecer normas de avaliação dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- IV - definir critérios para a supervisão dos estágios obrigatórios e não-obrigatório
- V - selecionar campos que ofereçam condições ao desenvolvimento do programa dos estágios obrigatórios;

VI - definir as atribuições dos docentes orientadores dos estágios obrigatórios;

VII - observar o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) da UFJF, a legislação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) e a do Conselho Regional de Enfermagem no desenvolvimento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;

VIII - cumprir e fazer cumprir as normas e exigências dos estágios curriculares e não-curriculares.

Art. 5º As normas para o desenvolvimento dos Estágios Obrigatórios(Curriculares) e Não-Obrigatórios (Extra Curriculares) serão estabelecidos em regimento específico.

Art. 6º compete ao Presidente da COE-FACENF

I - representar a Comissão Orientadora de Estágio nos diversos órgãos da UFJF;

II - convocar e presidir reuniões ordinárias e extraordinárias;

III - fazer encaminhamentos e solicitações necessários ao desenvolvimento dos Estágios ;

IV - solicitar aos Departamentos a relação dos professores para a supervisão do estágio a cada semestre letivo.

Art. 7º Compete ao Vice-Presidente

I - substituir o Presidente em seus impedimentos legais.

CAPÍTULO IV

1.1.1.6 Disposições Finais e Gerais

Art. 8º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela COE-FACENF, respeitadas as disposições legais vigentes.

Art. 9º Ficam revogados os Regulamentos da COE/FACENF e as disposições contrárias anteriores.

Art. 10 Este Regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação pela COE-FACENF, Departamentos e Conselho de Unidade da FACENF/UFJF.

Juiz de Fora,

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM REGIMENTO DO ESTÁGIO

1.1.2 TÍTULO I

Do Estágio

Art. 1º Entende-se por estágio a atividade de aprendizagem proporcionada ao estudante pela participação em situações reais, dentro e fora da Universidade, que lhe permitam vivenciar, aplicar e aprofundar os conhecimentos e objetivos do curso. compreendendo as seguintes modalidades:

§1º Estágio Curricular, como previsto no Currículo pleno do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFJF, tem caráter obrigatório para integralização do Curso e será desenvolvido em dois semestres, como se segue:

I - estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) em carga no Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública (EMP):

II - estágio Curricular Supervisionado II (ECS II) em carga no Departamento de Enfermagem Aplicada (EAP):

§2º Estágio Não Obrigatório, é aquele compreendido como qualquer outro que atenda aos objetivos do *caput* deste artigo não previsto no currículo pleno do Curso de Enfermagem;

§3º O estágio em qualquer das modalidades, será desenvolvido sempre sob a responsabilidade e coordenação da COE-FACENF da Faculdade de Enfermagem da UFJF;

§4º A supervisão do estágio será exercida obrigatoriamente por docente da carreira do magistério do 3º grau da Faculdade de Enfermagem da UFJF, na formalização e planejamento do estágio.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado I e II é desenvolvido sob orientação docente nos diferentes níveis de atenção à saúde.

§ 1º. Constitui-se pré-requisito para o Estágio Curricular Supervisionado I todas as disciplinas do primeiro ao sétimo período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFJF;

§ 2º. Constitui-se pré-requisito para o Estágio Curricular Supervisionado II, o Estágio Curricular Supervisionado I;

§ 3º. O estágio será desenvolvido em campos determinados previamente pela COEFACENF;

§ 4º Compreende-se por Estágio Curricular com orientação e supervisão docente realizada semanalmente.

1.1.3 TÍTULO II

Da Organização e Funcionamento

SEÇÃO I

Do Estágio Curricular e Não Obrigatório

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado I do Curso de Enfermagem será realizado em Unidades de Atenção Primária e o Estágio Curricular Supervisionado II, em Unidades de Atenção Secundária e Terciária, ambas determinadas pela COE-FACENF.

Parágrafo Único - A distribuição dos alunos nos campos de estágio será realizada prioritariamente através de sorteio.

Art. 4º O Estágio Não Curricular é facultativo em Unidades Hospitalares, Unidades de Atenção Primária à Saúde e outras Instituições conveniadas.

SEÇÃO II Da Duração

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) terá a duração de 01 (um) semestre com a carga horária de 420 (quatrocentos e vinte) horas, e o Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II) terá cada um a duração de 01 (um) semestre, com a carga horária de 420 (quatrocentos e vinte) horas

§ 1.º A carga horária do estágio compreenderá no máximo 30 (trinta) horas semanais;

§ 2.º A COE-FACENF, juntamente com a Instituição concedente e em consonância com a legislação vigente, definirá o número de estagiários para cada campo do ECS I e ECS II; e

§ 3.º No ECS I e ECS II o estagiário deverá seguir o cronograma de horário e de atividades estabelecidas pela COE-FACENF, com aprovação do professor supervisor do estágio.

SEÇÃO III Do número de vagas

Art. 6º O número de vagas do Estágio Curricular Supervisionado I e II será solicitado pela Coordenação a COE-FACENF.

Art. 7º O número de vagas para o estágio não-curricular será determinado pela instituição concedente e divulgado em edital.

SEÇÃO IV

Do Sistema de Acompanhamento, Avaliação e Aprovação do Estágio Curricular

Art.8º A modalidade de estágio na FACENF é desenvolvida com supervisão do professor, na modalidade semidireta, o que compreende:

I - acompanhamento e orientação do estagiário por meio de reuniões individuais e coletivas com supervisão semanal realizada no campo de estágio pelo professor supervisor que manterá contatos com o profissional enfermeiro que faz a preceptoria do estagiário;

II - realização de reuniões do Coordenador do Estágio e professores supervisores com os estagiários;

Art. 9º. O desempenho do aluno será avaliado, no ECS I e no ECS II, e deverão ser considerados para efeito dessa avaliação, os seguintes aspectos:

I - desempenho prático;

II - conhecimento técnico científico;

III - aspectos éticos profissionais.

§ 1º A avaliação de desempenho do estagiário será norteada por um instrumento elaborado pela COE-FACENF e será realizada pelo orientador e pelo aluno para sua auto-avaliação.

§ 2º A nota do aproveitamento será de 0 a 100 (zero a cem), atribuídas a relatórios, trabalho escrito ou outro processo formal de avaliação;

§ 3º A nota final de cada estágio será resultante da média das notas de aproveitamento atribuídas pelos três seguimentos:

- I - docente supervisor peso 03 (três);
- II -enfermeiro supervisor peso dois (dois); e
- III - auto- avaliação do estagiário peso 01 (um).

§ 4.º Será aprovado o acadêmico que obtiver aproveitamento não inferior a 60% (sessenta por cento) da escala de notas e cumprir integralmente a carga horária prevista conforme cronograma de atividades e da carga horária elaborado pela COE-FACENF;

§5º O aluno que não cumprir a carga horária no período determinado, por estar em condição excepcional nos termos do Decreto Lei n.º 1044/69 e da Lei n.º 6202/75 terá sua situação definida conforme julgamento e parecer da COE-FACENF, respaldada pela legislação vigente;

§6º Ao final de cada semestre letivo os docentes orientadores de estágio deverão encaminhar a nota e a frequência dos estagiários ao docente responsável pelos estágios ECS I e ECS II da COE-FACENF;

§7º É facultado ao aluno requerer vistas ou revisão da nota final de Estágio ECS I e ECS II, mediante requerimento devidamente fundamentado ao docente responsável pelo estágio ECS I ou ECS II da COE-FACENF, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas úteis após a publicação do resultado.

SEÇÃO V

Do Sistema de Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório

Art. 10 O acompanhamento do acadêmico será através de relatório mensal, assinado pelo enfermeiro da instituição conveniada. O relatório deverá ser elaborado segundo parâmetros determinados pela COE-FACENF e conter as seguintes informações:

- I - o desempenho prático e embasamento teórico;
- II - aspecto ético profissional;
- III - assiduidade e pontualidade;
- IV - criatividade, capacidade de discernimento e iniciativa

SEÇÃO VI

Dos Docentes Orientadores

Art. 11 Os Departamentos indicarão os docentes para a supervisão do estágio.

1.1.4 TÍTULO III

Das Competências Da Comunidade Acadêmica

Art. 12 Aos docentes supervisores de estágio determinados pelos departamentos e encaminhados a COE-FACENF, compete:

- I - cumprir o planejamento da COE-FACENF em relação às atividades a serem realizadas pelos estagiários;
- II - verificar a assiduidade e pontualidade dos discentes, a partir dos registros apresentados;
- III - fazer a articulação entre as instituições conveniadas e a COE-FACENF;
- IV - emitir conceitos e parecer sobre os campos de estágio
- V - supervisionar o estágio curricular de forma presencial e semi-direta;
- VI - Orientar cada estagiário sobre sua responsabilidade computando 02 (duas) horas semanais por aluno supervisionado no Plano Individual de Trabalho Docente;
- VII - reunir-se com os docentes coordenadores de estágio, mensalmente quando necessário;
- VIII - reunir com os estagiários do ECS I ou ECS II mensalmente quando necessário;
- IX - analisar e emitir parecer sobre o relatório mensal do estagiário não-curricular;
- X - encaminhar ao presidente da COE-FACENF assuntos relacionados ao estágio não curricular e ao campo de estágio se necessário

Art. 13 São acadêmicos estagiários, aqueles matriculados no Estágio Curricular e os registrados na COE-FACENF para o Estágio Não-Curricular e compete a eles:

- I - comprovar sua assiduidade e pontualidade, através de registro em impresso próprio;
- II - apresentar-se uniformizado nos campos de estágio;
- III - realizar as atividades previstas no planejamento elaborado pelo professor supervisor de estágio e o enfermeiro preceptor da instituição conveniada;
- IV - participar das reuniões previstas;
- V - elaborar e apresentar por escrito cronogramas e planos de trabalho do estagiário para serem discutidos com os enfermeiros preceptores e com os professores supervisores do estágio curricular supervisionado I e II;
- VI - apresentar relatórios das atividades desenvolvidas ao final do estágio curricular supervisionado I e II;
- VII - realizar as atividades previstas no plano de trabalho do estagiário durante o período do estágio curricular supervisionado I e II ;
- VIII - acatar as deliberações da COE-FACENF referentes ao Estágio Curricular e Não Curricular;
- IX - encaminhar o relatório mensal de atividades do estágio não curricular ao orientador do estágio, assinado pelo enfermeiro preceptor observando o cronograma do plano de trabalho;
- X - acatar as deliberações da COE-FACENF referentes ao Estágio não-curricular e observando o Regulamento da COE FACENF, o Regimento da COE e a legislação vigente na UFJF.

Art. 14 Compete a toda a Comunidade Acadêmica:

- I - cumprir e fazer cumprir o Regimento do Estágio e o Regulamento da COE-FACENF.

CAPITULO IV
Das Disposições Finais e Gerais

Art. 15 Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo COE-FACENF, respeitadas as disposições legais vigentes;

Art. 16 Este Regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação pela COE-FACENF, Departamentos e Conselho de Unidade da FACENF.

Juiz de Fora,

RESOLUÇÃO COFEN-299/2005

O Conselho Federal de Enfermagem no uso de suas atribuições legais e regimentais da Lei 5.905, de 12 de julho de 1973 em seu artigo 8º, inciso IV, e cumprindo deliberação do Plenário em sua Reunião Ordinária nº.327;

CONSIDERANDO que o estágio curricular supervisionado é definido pela legislação educacional vigente como "atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes de ensino técnico e de graduação pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino";

CONSIDERANDO que o estágio curricular supervisionado, como ato educativo, deve visar complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, supervisionados e avaliados por enfermeiro, em conformidade com a proposta pedagógica do curso, a fim de assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas para o exercício profissional;

CONSIDERANDO que a Resolução CNE/CEB nº 01/2004, emanada do Parecer CNE/CEB nº 35/2003, ao estabelecer as normas para a organização e realização de estágio da educação profissional, apresenta formas ou modalidades que caracterizam o estágio curricular supervisionado como um ato educativo intencional da escola;

CONSIDERANDO a existência de Responsável Técnico da Área de Enfermagem nas instituições de saúde e de ensino, conforme Resolução COFEN nº 302/2005 , e que a formação do enfermeiro "deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde - SUS, e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade da assistência e a humanização do atendimento", conforme consta na Resolução CNE/CES nº 03/2001, Art. 5º, Parágrafo Único;

CONSIDERANDO a existência de Responsável Técnico da Área de Enfermagem nas instituições de ensino e a necessidade de interação deste

com os atores sociais envolvidos no processo - alunos, enfermeiros, docentes e supervisores do estágio curricular supervisionado - para assegurar a qualidade da educação;

CONSIDERANDO a necessidade do cumprimento das atividades de estágio curricular supervisionado formalizadas no processo pedagógico em sintonia com os preceitos técnico-científicos, éticos e legais expressos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, aprovado pela Resolução COFEN Nº 240/2000, na Lei nº 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87, que dispõem sobre o exercício profissional de enfermagem;

CONSIDERANDO a deliberação do Plenário em sua 327ª Reunião Ordinária e tudo que mais consta do PAD/COFEN nº 58/89 e 54/2003;

RESOLVE:

Art. 1º - O estágio curricular supervisionado é assumido intencionalmente pelas instituições de ensino, conforme a proposta pedagógica dos cursos.

Art. 2º - As atividades do estágio curricular supervisionado poderão ser realizadas na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação direta da instituição de ensino na qual esteja o aluno matriculado, atendidas as exigências gerais e específicas contidas na proposta pedagógica, observados os fatores humanos, técnicos e administrativos.

Art. 3º - Compete única e exclusivamente às instituições de ensino a celebração de convênios com as instituições de saúde cedentes do campo de estágio, com ou sem intervenção de agentes de integração, mediante regulamentação do estágio curricular supervisionado para alunos de cursos técnicos e de graduação em enfermagem.

Art. 4º - O planejamento, a execução, a supervisão e a avaliação das atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser levadas a efeito sob a responsabilidade da instituição de ensino, com a co-participação do enfermeiro da área cedente de campo de estágio.

Art. 5º - O estágio curricular supervisionado deverá ser efetivado com supervisão do enfermeiro e em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, devendo o estudante, para este fim, estar apto ao estágio. Parágrafo Único: É vedado ao enfermeiro, estando em serviço na instituição em que se realiza o estágio curricular supervisionado, exercer ao mesmo tempo, as funções para as quais estiver designado naquele serviço e a de supervisor de estágios.

Art. 6º - A jornada de atividades em estágio supervisionado, a ser cumprida pelo estudante em formação profissional, deverá compatibilizar-se com seu horário escolar e com o horário da parte em que venha ocorrer o estágio, observando o regimento escolar quanto à frequência, desde que não ultrapasse a jornada semanal em 30 (trinta) horas ou 40 (quarenta) horas, se, neste caso, forem utilizados períodos alternados em sala de aula e nos campos de estágio.

Art. 7º - As instituições cedentes do campo de estágio curricular supervisionado devem contar com a efetiva participação do responsável técnico da área de enfermagem, na formalização e operacionalização dos programas de estágio, quanto aos procedimentos a serem adotados pelas instituições, para aceitação de estagiários referente a:

I - proporcionalidade do número de estagiários por área de atividade, segundo a natureza da atividade exercida, supervisão requerida e o nível de complexidade do cliente, a saber:

assistência mínima/auto cuidado até 10 (dez) alunos por supervisor;

assistência intermediária até 8 (oito) alunos por supervisor;

assistência semi-intensiva até 6 (seis) alunos por supervisor;

assistência intensiva até 5 (cinco) alunos por supervisor.

II - adoção da metodologia para articular a teoria e a prática.

III - contribuição a ser prestada pela instituição de ensino junto à instituição cedente no oferecimento de cursos, palestras, bolsas de estudo para

funcionários, material descartável de uso para as práticas de procedimentos realizados por alunos, dentre outros.

IV - atenção às normas institucionais, tais como: identificação do aluno, disciplina, sistema de comunicação entre instituição de ensino e instituição cedente.

Parágrafo único - Para áreas restritas ou especializadas quais sejam centro cirúrgico, centro de material ou administração entre outras, os critérios deverão ser explicitados por profissionais da instituição cedente, tendo por base as condições ambientais, programas, protocolos, resoluções, competências específicas e supervisão requerida pelo aluno e mantida pela instituição de ensino.

Art. 8º - Para controle e fiscalização do exercício profissional do enfermeiro, as instituições cedentes do campo de estágio manterão disponíveis ao Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição toda documentação referente às instituições de ensino conveniadas para estágio de alunos.

Art. 9º - O desempenho das atividades de enfermagem por parte de estudantes, em desacordo com as disposições referidas no art. 1º, configura exercício ilegal, cabendo ao Conselho Regional de Enfermagem, notificar o responsável pela instituição de saúde, na qual o estagiário se encontra vinculado.

Parágrafo Único - Os enfermeiros que permitirem ou tolerarem a situação descrita no caput deste artigo serão passíveis de penalidade ética.

Art. 10 - O estágio (estágio extracurricular) em enfermagem poderá assumir uma outra modalidade sem a intervenção da escola, contribuindo para o desenvolvimento da formação profissional, para o qual o estudante deverá cumprir as seguintes exigências:

§ 1º - Para o estudante de nível de graduação, o estágio só será autorizado quando o requerente tiver concluído estudos propedêuticos de enfermagem (semiologia e semiotécnica da enfermagem ou equivalentes).

§ 2º - Para o estudante de nível técnico, o estágio só será autorizado quando o requerente tiver concluído os componentes curriculares ou equivalentes de fundamentos técnicos de enfermagem.

Art. 11 - Para esta modalidade de estágio, o aluno deverá portar a inscrição temporária emitida pelo Conselho Regional de Enfermagem, mediante a apresentação de:

Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho que jurisdiciona a área na qual ocorrerá o estágio, contendo: nome completo, filiação, data de nascimento, carteira de identidade (número, data de emissão e órgão emissor) e endereço atualizado;

2 (duas) fotografias 3x4;

Declaração da instituição de ensino, explicitando os dados exigidos nos parágrafos 1º e 2º do art. 10 da presente norma;

Declaração ou documento equivalente, informando local onde se realizará o estágio e o enfermeiro que o supervisionará.

Declaração do Enfermeiro Supervisor assumindo a orientação do Estagiário.

Art. 12 - A inscrição temporária terá validade por até 12 (doze) meses, podendo ser renovada por iguais períodos até a data da conclusão do curso (com assinatura do responsável pela concessão de campo).

Art. 13 - O estudante não pagará anuidade no Conselho Regional de Enfermagem em que estiver inscrito, durante a vigência da inscrição temporária como estudante.

Art. 14 - A cédula de identidade da inscrição temporária do estagiário seguirá os padrões adotados pelo Conselho Federal de Enfermagem conforme modelo anexo.

Art. 15 - O quantitativo de portadores de inscrição temporária como estudante para estágio da modalidade referida não poderá exceder a 30% (trinta por cento) do total de pessoal da categoria profissional correspondente a formação do estagiário, contratado pela Instituição.

Art. 16 - Esta resolução entrará em vigor na data da sua publicação, revogando-se as disposições em contrário, em especial as Resoluções COFEN nº 236 e 245/2000.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2005.

Carmem de Almeida da Silva
COREN-SP Nº 2.254
Presidente

Zolândia Oliveira Conceição
COREN-BA Nº 0635
Primeira-Secretaria

ANEXO 2 - REGULAMENTO DA COMISSÃO ORIENTADORA DO ESTÁGIO COE-FACENF

TÍTULO I

1.1.4.1 Da Comissão Orientadora de Estágio

CAPÍTULO I

1.1.4.2 Das Finalidades

Art. 1º A Comissão Orientadora de Estágio do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFJF (COE-FACENF) é organizada de acordo com o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG), com a atribuição de programar, supervisionar, e avaliar os estágios obrigatórios e não-obrigatórios.

CAPÍTULO II

1.1.4.3 Da Composição

Art. 2º Compõe-se de:

- I - 01 docente de cada Departamentos da Faculdade de Enfermagem, preferencialmente supervisores de estágio;
- II - O Coordenador e o Vice Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem;
- III - 01 (um) representante discente do 9º período; e
- IV - 01 (um) representante discente do 10º período.

§ 1º Os membros da COE-FACENF elegerão o Presidente e o Vice-presidente da Comissão entre seus membros docentes, para mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução por uma vez ou mais vezes por reeleição com apoio de 2/3 de seus membros.

§ 2º O Presidente e o Vice-presidente da COE-FACENF, serão os responsáveis pela coordenação dos Estágios Obrigatórios.

§ 3º Os docentes de cada departamento escolherão entre seus pares um suplente, para compor a COE-FACENF;

§ 4º Os representantes discentes titulares do 9º e do 10º períodos serão os representantes de cada turma e os suplentes escolhidos por seus pares escolhidos por seus pares.

CAPÍTULO III

1.1.4.4 Do Funcionamento

Art. 3º A COE-FACENF reunir-se-á, ordinariamente uma vez por mês, podendo reunir-se extraordinariamente por convocação de seu presidente, ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros e sempre que se fizer necessário.

§ 1º As reuniões serão convocadas, com antecedência mínima de 48 horas .

CAPÍTULO IV

1.1.4.5 Das Competências

Art. 4º Compete a COE-FACENF

- I - estabelecer normas para os estágios obrigatórios e não-obrigatório;
- II - programar e coordenar os estágios do Curso da Faculdade de Enfermagem, em consonância com a Coordenação Geral de Estágios da UFJF.
- III - estabelecer normas de avaliação dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- IV - definir critérios para a supervisão dos estágios obrigatórios e não-obrigatório
- V - selecionar campos que ofereçam condições ao desenvolvimento do programa dos estágios obrigatórios;
- VI - definir as atribuições dos docentes orientadores dos estágios obrigatórios;

VII - observar o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) da UFJF, a legislação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) e a do Conselho Regional de Enfermagem no desenvolvimento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;

VIII - cumprir e fazer cumprir as normas e exigências dos estágios curriculares e não-curriculares.

Art. 5º As normas para o desenvolvimento dos Estágios Obrigatórios(Curriculares) e Não-Obrigatórios (Extra Curriculares) serão estabelecidos em regimento específico.

Art. 6º compete ao Presidente da COE-FACENF

I - representar a Comissão Orientadora de Estágio nos diversos órgãos da UFJF;

II - convocar e presidir reuniões ordinárias e extraordinárias;

III - fazer encaminhamentos e solicitações necessários ao desenvolvimento dos Estágios ;

IV - solicitar aos Departamentos a relação dos professores para a supervisão do estágio a cada semestre letivo.

Art. 7º Compete ao Vice-Presidente

I - substituir o Presidente em seus impedimentos legais.

CAPÍTULO IV

1.1.4.6 Disposições Finais e Gerais

Art. 8º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela COE-FACENF, respeitadas as disposições legais vigentes.

Art. 9º Ficam revogados os Regulamentos da COE/FACENF e as disposições contrárias anteriores.

Art. 10 Este Regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação pela COE-FACENF, Departamentos e Conselho de Unidade da FACENF/UFJF.

Juiz de Fora, 28 de Julho de 2010
